



Participação Juvenil: Guia de Oficinas

Autor: Adam Fletcher

Tradução: Iara Haasz

Revisão: Gleice Regina Guerra e José Vicente Guerra Junior



A publicação “Participação Juvenil: Guia de Oficinas” foi traduzida para o português com o apoio do Programa Jovens Urbanos, uma iniciativa da Fundação Itaú Social com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC.

Iniciativa



Coordenação Técnica



Participação Juvenil: Guia de Oficinas

Adam Fletcher

© 2013 CommonAction Consulting.
Caixa Postal Box 6185
Olympia, WA 98507-6185 USA
www.commonaction.org
(+1) (360) 489-9680

Para informações sobre como pedir permissão para reproduzir informações desta publicação, favor consultar commonaction.org.

Aviso legal: Fatos e opiniões nesta publicação são de responsabilidade de seus respectivos autores, não da CommonAction Consulting. A CommonAction e o The Freechild Project se eximem de representação, expressa ou implícita, no que diz respeito à precisão do material nesta publicação, e não aceitam nenhuma implicação ou responsabilidade legal por quaisquer erros ou omissões que possam ocorrer. O leitor deve fazer sua própria avaliação quanto à adequação ou não de qualquer técnica experimental descrita.

Todos os direitos reservados; nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem prévia autorização por escrito da CommonAction Consulting, ou uma licença que permita a cópia restrita, emitida nos Estados Unidos pela CommonAction ou Adam Fletcher.

Sumário

Prefácio	6
Oficina 01 Introdução à Participação Juvenil.....	11
Oficina 02 Introdução à Participação Juvenil para adultos..	14
Oficina 03 Você está pronto para Participação Juvenil?	17
Oficina 04 Quebrando estereótipos.....	22
Oficina 05 Analisando vieses da imprensa	26
Oficina 06 Seja quem você é	28
Oficina 07 Palavras como armas e ferramentas	31
Oficina 08 Atividades curtas de escuta.....	33
Oficina 09 Técnicas de <i>feedback</i>	37
Oficina 10 Bandeiras para os jargões.....	40
Oficina 11 Poder, confiança e respeito	41
Oficina 12 Regras básicas.....	43
Oficina 13 Pontos fortes e fracos do grupo	44
Oficina 14 Círculo silencioso.....	46
Oficina 15 Reconhecimento no grupo.....	47
Oficina 16 Está na sacola.....	48
Oficina 17 Resolvendo problemas: pedras de lava	49
Oficina 18 Prevendo problemas	52
Oficina 19 Planejando para ultrapassar obstáculos.....	54
Oficina 20 Que rolo!.....	56
Oficina 21 Abrir mão e assumir responsabilidades	58
Oficina 22 Parceiros ideais.....	60
Oficina 23 Funções de jovens e adultos.....	61
Oficina 24 Analisando a Participação Juvenil	64
Atividades adicionais: charadas.....	69
Atividades adicionais: exercícios de reflexão	70
Sobre o autor	73
Recursos para as oficinas	74
Websites	76

Prefácio



Antes de iniciar uma jornada ambiciosa para engajar jovens, você deve pensar na sua própria caminhada, sendo você jovem ou adulto. Considere as perguntas abaixo.

- ★ Como foi sua adesão à Participação Juvenil?
- ★ O que você aprendeu com sua experiência na Participação Juvenil?
- ★ Quais são as premissas das atividades em que você participou sem jovens? E nas com jovens?
- ★ Por que é necessário treinar pessoas para a Participação Juvenil?

Depois de pensar sobre estes pontos você estará pronto para começar a planejar suas oficinas de Participação Juvenil. Todas elas são práticas e tratam jovens e adultos como parceiros.

Experiências de apoio de aprendizagem

Existem algumas considerações importantes que os facilitadores devem ter em mente durante as atividades. Elas não são difíceis, mas podem variar de acordo com a organização ou comunidade.

Seja um facilitador. Conduzir uma oficina pode ser desafiador até para o facilitador mais experiente. O trabalho de um facilitador é composto por três partes: coordenar a oficina, guiar as reflexões e ser entusiasta. O entusiasmo é contagioso! Além disso, compartilhe experiências pessoais e lembre-se de que, como um jovem, um estudante, um membro da comunidade ou um adulto parceiro, você tem conhecimento e experiência que pode e deve compartilhar. Lembre-se também de que o estado de ânimo do facilitador dará o tom para toda a oficina. Portanto, procure ser positivo e se divertir!

- ★ Esqueça suas necessidades em prol das necessidades do grupo.
- ★ Estabeleça um ambiente amigável e aberto ao compartilhamento de ideias.
- ★ Incentive os participantes a se arrisquem. Quando surgir uma dúvida, pergunte ao grupo. Você não é responsável por saber tudo.
- ★ Mantenha-se atento à Participação Juvenil – tanto em relação ao conteúdo quanto a quem está falando.
- ★ Respeito é o ingrediente central para que programas de Participação Juvenil sejam efetivos.
- ★ Aborde os conflitos, não tente evitá-los. Crie um ambiente de confiança para que discordâncias possam ser trazidas à tona.

Crie diretrizes e objetivos. Peça aos participantes que criem regras básicas ou diretrizes antes de começar uma oficina. Faça um *brainstorm* de possíveis regras e registre-as – no entanto, evite um número muito grande de regras. Conte com três diretrizes essenciais:

- ★ segurança é prioridade, nunca comprometa a sua segurança ou a dos outros;
- ★ a participação é espontânea; se alguém não quiser participar, não tem problema, tudo bem;
- ★ DIVIRTA-SE!

Todos os grupos devem ter alguns objetivos específicos com os quais todos os participantes concordem. Alguns exemplos de objetivos são:

- ★ romper as barreiras que possam existir entre os participantes, como as de etnia, gênero, origem e *status* social;
- ★ construir um ambiente de trabalho em grupo e de sentido para o trabalho;
- ★ mostrar que todos têm habilidades e potenciais diferentes para oferecer ao grupo e que ninguém é melhor do que ninguém.

Pense na construção e no sequenciamento. Em geral, o propósito das oficinas é definido durante seu delineamento ou *construção*. A construção pode ocorrer como uma analogia na qual o facilitador cria um lugar mágico em que coisas perigosas podem acontecer. As oficinas também podem simplesmente ser apresentadas sem metáforas, com um lembrete que alerte aos participantes para buscar um significado mais profundo do tema. É também importante considerar a ordem em que as oficinas são realizadas, ou o *sequenciamento*. Para um grupo que nunca trabalhou junto, talvez o melhor seja realizar as oficinas na ordem em que estão apresentadas neste guia, cuja proposta é ajudar jovens e adultos a atenuar os limites de suas bolhas de espaço pessoal. Se o grupo já tiver uma relação e se sentir à vontade, tente romper as bolhas, indo direto para oficinas mais intensas. É importante tentar colocar oficinas mais intensas depois de uma mais branda, para que o grupo se sinta descansado e preparado.

Refleta, reflita, reflita. A reflexão proposta ao final de cada oficina é um modo de destacar a necessidade de participação concomitante de jovens e adultos. Uma forma simples de entender a relevância da reflexão é imaginar a oficina como um ciclo: comece explicando o que será aprendido e apresente o propósito e os objetivos da oficina ao grupo. De acordo com o progresso das atividades, a postura do facilitador pode ser mais propositiva *ou* de menor participação, conforme necessário. Ao final, a reflexão em grupo ajuda os participantes a entender como os objetivos foram alcançados e também a perceber implicações mais amplas da oficina. Assim o ciclo é encerrado. Lembre-se de, na reflexão, trazer os participantes de volta aos objetivos propostos, o que é vital para entender as razões pelas quais foram feitos jogos ou brincadeiras. Diversos tipos de questões podem orientar a reflexão.

- ★ **Abertas** – evitam respostas com simples sim e não: “Qual o objetivo deste jogo?” “O que você aprendeu sobre si mesmo?”
- ★ **Vivenciais** – levam os participantes a refletir sobre como se sentiram durante a atividade: “Como você se sentiu quando começou a entender o trabalho que estava sendo feito?”
- ★ **Opinativas** – solicitam aos participantes que se posicionem: “Qual foi a melhor parte?” “Isso foi uma boa ideia?”
- ★ **Orientadoras** – guiam os participantes em direção ao objetivo da atividade e mantêm o foco da discussão: “O que os levou na direção correta?”
- ★ **Conclusivas** – ajudam os participantes a chegar a conclusões e encerram o debate: “O que você aprendeu?” “O que faria diferente?”

Construa o significado com os participantes. A metodologia deste Guia foi desenvolvida com o propósito de estabelecer pontes entre jovens e adultos e entre a Participação Juvenil, o aprendizado e a construção de uma comunidade intergeracional. As oficinas foram concebidas para reforçar a comunicação, a coaprendizagem e a ação coletiva. Porém, se conduzidas de modo inadequado, essas mesmas oficinas podem ser ferramentas para opressão e alienação, servindo para estruturar práticas verticais que isolam jovens de adultos todos os dias. De acordo com o educador Paulo Freire, o verdadeiro humanista reconhece-se mais pela confiança nos homens que o conduzem a comprometer-se em uma luta do que nas milhares de ações que pode empreender por eles, sem esta confiança. Nesse sentido, a Participação Juvenil exige que todos nos tornemos humanistas que engajem adultos com jovens, seguidores com líderes e professores com alunos.

Crie um espaço de confiança. É vital criar, promover e apoiar um ambiente seguro para que jovens e adultos aprendam juntos sobre Participação Juvenil. Em uma sociedade abertamente hostil a suas perspectivas críticas, os jovens precisam de apoio para se fazer ouvir. Da mesma forma, adultos enfrentam desafios quando trabalham em parceria com jovens, e também precisam de apoio. Estabelecer um ambiente de confiança é poderoso, positivo e esperançoso. E esperança é fundamental para a Participação Juvenil.

- ★ *Reconheça* que todos têm ideias preconcebidas sobre outros – ou preconceitos – que podem prejudicar aos outros e a nós mesmos.
- ★ *Pergunte* aos participantes: “Quem deveria estar participando destas oficinas mas não está?”
- ★ *Foque* e limite as conversas até que a confiança entre os participantes melhore (às vezes, é melhor combinar de não falar sobre um assunto específico/problema logo no início).
- ★ Como facilitador, *busque* um diálogo verdadeiro e faça perguntas sinceras.
- ★ *Incentive* os participantes a verificar suas suposições pessoais falando sobre elas, em vez de escondê-las ou defendê-las.
- ★ *Fale* de uma perspectiva pessoal, usando frases na primeira pessoa, e não faça generalizações sobre os jovens ou outros adultos.
- ★ *Esteja aberto* para mudar de ideia e a maneira como pensa.

Treine adultos e jovens cooperativamente. Jovens e adultos precisam de treinamento – juntos. Quando possível, e apropriado, forme grupos mistos de jovens e adultos nas oficinas para que possam aprender sobre Participação Juvenil como parceiros. Grupos heterogêneos servem para enfatizar que todos são coaprendizes no processo de Participação Juvenil, desencorajando os participantes mais experientes a acreditar que seus conhecimentos são mais importantes do que o de outros. Você deve criar condições que incentivem jovens e adultos a aprenderem juntos, seja declarando suas expectativas como facilitador ou propondo ao grupo que crie as suas próprias, mantendo-as então presentes durante as atividades. Estão descritas abaixo algumas dicas para a formação conjunta de adultos e jovens.

Busque o consenso. Sempre que o grupo estiver discutindo uma possibilidade de solução ou tomando alguma decisão sobre qualquer assunto, o consenso é uma boa ferramenta. A ferramenta para construir consenso apresentada a seguir chama “Zero a Cinco”. Comece repetindo uma decisão que o grupo pode tomar e peça a todos que mostrem seu nível de apoio. Cada um deve responder mostrando o punho cerrado ou o número de dedos que corresponde à sua opinião.

- ★ **Punho** é um voto de não – uma forma de bloquear o consenso. Significa “Preciso falar mais sobre a proposta e preciso de algumas mudanças para que eu a aprove”.
- ★ **1 dedo** significa “Ainda preciso discutir algumas questões e sugerir mudanças que devem ser feitas”.
- ★ **2 dedos** significam “Estou mais tranquilo com a proposta mas gostaria de discutir algumas questões menores”.
- ★ **3 dedos** significam “Não concordo plenamente, mas me sinto confortável em deixar essa decisão ou proposta passar sem continuar a discussão”.
- ★ **4 dedos** significam “Eu acho que é uma boa ideia/decisão e vou apoiá-la”.
- ★ **5 dedos** significam “É uma excelente ideia e vou ser um dos líderes a implementá-la”.

Se alguém levantar menos de três dedos, deve receber a oportunidade de explicar suas objeções e o grupo deve levar em conta **suas** preocupações. Continue o processo “Zero a Cinco” até que os participantes cheguem a um consenso, que é um mínimo de três dedos, ou determine que o grupo deve ir para o próximo assunto.

Aprendizagem é um processo – não um resultado. Incentive os participantes a entender a aprendizagem sobre Participação Juvenil como um processo que não tem fim. Não existem especialistas em Participação Juvenil – somente pessoas com um pouco mais de experiência. Porém, nem mesmo a experiência pode nos ensinar o que não queremos aprender. John Dewey escreveu que nós devemos buscar “[...] não a perfeição como objetivo final, e sim o processo duradouro de aperfeiçoamento, amadurecimento e melhoria como o objetivo de vida”. Essa é a verdade sobre Participação Juvenil. Os jovens e os adultos devem usar a ação como ponto inicial para uma jornada vitalícia que inclua aprender, refletir, analisar e repensar a democracia em nossas comunidades.

Aceite desafios. Uma vez que a Participação Juvenil é um processo, é importante entender que dificuldades surgirão. Uma das chaves para sustentar uma Participação Juvenil duradora é saber que haverá críticas – e isso é positivo. Não podemos crescer sem críticas. Em uma sociedade em que adultos criticam jovens rotineiramente, sem que exista um caminho para jovens criticarem adultos, precisamos estar cientes dos resultados de nossas ações. Aceite esses desafios e aprenda com eles. Algumas estratégias para fomentar o pensamento crítico dos jovens são apresentadas abaixo.

- ★ **Use *pense-compare-compartilhe*** – reserve tempo para a reflexão individual, discussões em duplas e apresentações para o grupo.
- ★ **Faça perguntas *complementares*** – por quê? Você concorda? Você pode falar um pouco mais? Você pode dar um exemplo?
- ★ **Impeça julgamentos** – reaja às respostas sem avaliá-las e peça a participantes aleatórios que as comentem.
- ★ **Sintetize** – peça a um participante aleatório que sintetize o ponto de vista de outro para incentivar uma escuta ativa.
- ★ **Pense em voz alta** – faça com que os participantes esclareçam seus pensamentos pedindo que descrevam como chegaram à resposta.
- ★ **Seja o advogado do diabo** – peça aos participantes que defendam seus argumentos frente a diferentes pontos de vista.
- ★ **Apoie as perguntas dos participantes** – incentive os participantes a formular suas próprias questões.

Estrutura das oficinas

As estruturas de oficinas apresentadas a seguir podem ajudá-lo a conduzir atividades para jovens e adultos. Este não é um Guia inalterável; cada oficina pode ser alterada para dar conta de necessidades e situações específicas. Em trabalhos de transformação social, o papel do facilitador é muito importante e deve ser intencional.

O Guia de Oficinas não se propõe a apontar todas as atividades que você precisa para conduzir um grupo em qualquer circunstância, devendo ser adaptado para cada ocasião.

Cada oficina apresentada está estruturada do mesmo modo, incluindo cada um dos elementos abaixo.

Orientações para o facilitador

- ★ Introdução
- ★ Objetivo
- ★ Duração
- ★ Materiais
- ★ Local
- ★ Considerações

Atividades

- ★ Descrição detalhada e duração prevista

Atividades opcionais e variações

- ★ Descrição detalhada e duração prevista

Considerações sobre avaliação

Oficinas sobre Participação Juvenil, assim como outras oficinas para e/ou sobre jovens, normalmente são avaliadas por dois fatores:

- ★ apresentação – A informação foi bem apresentada? A oficina foi bem conduzida?
- ★ conteúdo – Fez sentido? Foi adequado para o grupo?

As oficinas seguintes se aprofundam em questões de Participação Juvenil e, embora as perguntas acima sejam importantes, elas devem ser acompanhadas das seguintes considerações:

- ★ profundidade – o conteúdo dessa oficina foi significativo e relevante?
- ★ propósito – essa oficina ficou clara para mim?
- ★ aplicação – tenho passos práticos ou considerações realistas para manter em mente no futuro?

Boa sorte!

Por favor, envie suas observações, *feedback* e experiências com as oficinas para o e-mail adam@bicyclingfish.com.

Recursos de consultoria de Adam Fletcher

O autor dessa publicação, Adam Fletcher, fornece uma variedade de serviços para apoiar as oficinas dessa publicação, incluindo:

- ★ eventos para formação de formadores
- ★ planejamento de programa
- ★ desenvolvimento de material para o programa
- ★ avaliação de organizações
- ★ condução de grupos em retiros
- ★ palestras

Para mais informações visite o *website* www.adamfletcher.net.

Introdução à Participação Juvenil



Oficina 1

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina é prática e interativa, com desenvolvimento da habilidade de pensamento crítico e reflexão. Foi desenvolvida para grupos mistos de jovens e adultos, com não mais do que 40 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- definir Participação Juvenil com as suas próprias palavras;
- identificar as oportunidades existentes de se envolver com a Participação Juvenil.

Duração: 1 hora e 40 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart*, canetões e cópias da ficha “Princípios para a voz dos jovens” (página 13).

Local: Espaço suficiente para o grupo se dividir em equipes menores. Será necessário mover as cadeiras para conduzir a atividade de interação.

Considerações: Faça um intervalo em algum momento da oficina. A atividade de estudo de caso ao final da oficina é opcional e pode ser descartada para ter mais tempo de discussão em pequenos ou grandes grupos.

Atividades

1. [5 min] Apresente-se, exponha a programação e fale sobre os objetivos.
2. [20 min] Divida o grupo em pequenas equipes, compostas por pessoas de idades próximas. Cada equipe deve responder às perguntas a seguir e registrar as respostas em papel de *flip chart*.
 - ★ O que o outro grupo etário faz que incomoda vocês e dificulta o trabalho em parceria?
 - ★ O que vocês fazem que interfere e dificulta o trabalho conjunto de jovens e adultos?
 - ★ O que vocês mais gostam ou valorizam quando trabalham com jovens/ adultos?
3. [10 min] Peça a cada equipe pequena que conte sobre o que conversaram para o grupo todo. Escolha as barreiras mais importantes de cada equipe, as que mais apareceram nas falas dos grupos ou as que podem facilitar o trabalho de todos se forem solucionadas.
4. [40 min] Divida o grupo em equipes pequenas de idades mistas. Dê para cada equipe uma das principais barreiras e peça que desenvolva estratégias para evitar e/ou superar a barreira. Faça com que cada equipe pequena conte sobre o que conversaram para todo o grupo.
5. [10 min] Leia a ficha “Princípios para a voz dos jovens” (página 13).

6. [10 min] Peça que os participantes escrevam individualmente uma reflexão sobre duas coisas que poderiam fazer nas próximas duas semanas. Depois, em grupo, eles devem fazer um *brainstorm* para levantar duas coisas que poderiam fazer em seus programas ou organizações nos próximos dois meses para que a parceria entre jovens e adultos funcione. Permita que a lista de estratégias que escreveram juntos seja consultada se houver dificuldade. Escolha algumas pessoas para compartilhar suas ideias individuais para ajudar os outros a terem mais ideias.
7. [5 min] Avalie e encerre a sessão.

Atividade opcional

- [20 min] Se o tempo permitir, peça ao grupo algum exemplo de projeto em andamento ou de uma situação futura em que adultos e jovens estão trabalhando ou irão trabalhar juntos. Peça detalhes do exemplo (pessoas envolvidas, o que será realizado, barreiras atuais ou previstas etc.) e convide todos a pensar em soluções para o problema apresentado.

Princípios para a voz dos jovens

Ficha



Os “Princípios para a voz dos jovens” foram criados com mais de 500 jovens de diferentes regiões dos Estados Unidos partindo da ideia de que alguns elementos devem estar na base de todas as relações que incluam crianças, jovens e adultos.

Respeito: você dá, você recebe!

Respeito e reconhecimento mútuos – contribuições para a parceria são vitais.

- Uma cultura de respeito derruba estereótipos baseados em idade.
- Jovens respeitam adultos que os escutam e propõem perguntas desafiadoras.
- Adultos respeitam jovens que os convidam a compartilhar suas habilidades, experiências e recursos.
- Uma cultura de respeito permite que todos os participantes ajam para alcançar o que desejam e aprendam com seus erros.

Comunicação: escute aí!

Uma troca honesta e aberta de ideias é crucial.

- Jovens são mais bem escutados quando os adultos dão um passo para trás e os jovens podem falar.
- Adultos são mais bem escutados quando são diretos e explicam porque pensam daquela maneira.
- Todas as ideias e opiniões têm valor e devem ser escutadas.

Investimento: leva tempo!

Investir no futuro é aceitar jovens como líderes hoje.

- Jovens e adultos devem, antes de tudo, colocar seus medos de lado e apostar um no outro.
- Os adultos devem proporcionar aos jovens a informação, a formação e o apoio necessários para que eles alcancem o que querem. Além disso, os adultos precisam aprimorar suas próprias habilidades para trabalhar com os jovens.
- Os jovens devem investir tempo e energia para construir juntos e devem estar dispostos a aprender com os adultos.

Envolvimento significativo: conte com a gente!

Decisões sobre jovens devem ser tomadas com jovens.

- Envolver os jovens desde o princípio faz com que eles se apropriem do processo.
- Os adultos devem apoiar os jovens para assumir responsabilidades.
- A reflexão ajuda todos a apreciar a importância de seu trabalho – para si mesmos, para seu programa e para a sua comunidade.

Introdução à Participação Juvenil para adultos



Oficina 2

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, para até 40 participantes adultos, inclui atividade de autorreflexão, fundamentos de Participação Juvenil, pensamento crítico e planejamento básico de programa.

Objetivo: Ao final dessa sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar a relevância da Participação Juvenil em suas vidas;
- identificar barreiras para a Participação Juvenil.

Duração: 2 horas.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Espaço suficiente para o grupo se dividir em equipes menores. Será necessário mover as cadeiras para conduzir a atividade de interação.

Considerações: Durante a atividade, não emita opiniões nem faça comentários. Os participantes devem ter a oportunidade de construir suas próprias opiniões sem a sua interferência. Faça um intervalo em algum momento da oficina. A atividade de estudo de caso ao final da oficina é opcional e pode ser descartada para ter mais tempo de discussão em pequenos ou grandes grupos.

Atividades

1. [5 min] Apresente-se, exponha a programação e fale dos objetivos.
2. [10 min] Escolha uma atividade de interação que termine dividindo o grupo em equipes menores, de 5 a 8 integrantes.
3. [5 min] Comece a reflexão lendo o texto abaixo num ritmo confortável e tranquilo. Seu tom deve ser baixo e calmo. Dê tempo para todos formarem as imagens em suas mentes e serem capazes de lembrá-las. Você pode acrescentar ou tirar partes do texto de acordo com a necessidade. Peça que os integrantes de cada equipe se sentem confortavelmente. Explique que você irá conduzi-los em uma atividade de reflexão que os fará viajar no tempo para quando eram adolescentes. Solicite que fechem os olhos e imaginem que hoje é dia (use a data de hoje) quando eles estavam no ano X da escola – se o grupo for composto por pessoas que trabalham com uma idade específica (por exemplo, 9º ano), use esse ano; caso contrário, escolha um ano escolar para o grupo. Um ano do ensino fundamental II ou do médio funciona melhor. Comece dizendo:

“Pense em acordar de manhã. Que horas são? Alguém o (a) acordou? Quem? Você levanta facilmente ou com dificuldade? Como é sua rotina matinal? Você toma um banho ou arruma o cabelo? O que você está vestindo? Você fica pronto em poucos minutos? Em uma hora? Quem mais está por perto de manhã? Você precisa ajudar mais alguém a ficar pronto?”

Você sai de casa para ir à escola. Como você chega lá? De ônibus, de carro, pega carona, a pé, de bicicleta? Você vai com outras pessoas? Como é o prédio da escola? Como você se sente em relação ao lugar? Qual a primeira coisa que você faz quando entra? Vai para sua sala? Vai encontrar seus amigos? Quem são seus amigos? Como você se sente em relação a eles?

Qual é a primeira aula do dia? Quem é o professor? Você gosta da matéria? Você gosta do professor? Quais são suas aulas favoritas? Quais aulas você não gosta? Como é o intervalo? Você come um lanche? Onde você come? O que você come? Você se encontra com alguém?

Seu dia na escola acabou. Você pratica algum esporte, tem alguma atividade, tem algum trabalho, faz lição de casa, vai encontrar seus amigos? Que adultos você encontra: treinadores, conselheiros, administradores ou chefes? Quando você chega em casa? Você janta com a sua família? Você faz sua lição de casa ou *finje* que está fazendo? Você assiste à televisão? Fala no telefone? Que horas você vai para a cama? Como você se sente ao fim do dia?”

4. [15 min] Depois de uma pausa, peça para os participantes voltarem ao presente e abrirem os olhos. Diga a eles que você entende que o exercício pode ter trazido algumas memórias difíceis ou pessoais e, talvez, algumas engraçadas também. Assegure ao grupo que ninguém será obrigado a comentar, mas que as equipes podem compartilhar as reações gerais. Pode ser útil pensar sozinhos por alguns momentos sobre as seguintes questões:
 - ★ por que era bom ser jovem?
 - ★ por que não era bom ser jovem?
5. [10 min] Peça a cada equipe que compartilhe algumas de suas reflexões.
6. [15 min] Diga que, tanto nas equipes menores quanto no grupo todo, serão feitas uma série de conversas para abordar o atual envolvimento de cada um com a comunidade. Você pode pedir para pensarem sobre trabalhos voluntários que realizam em associações de bairros, clubes, comitês, conselhos, grupos religiosos, amigos e família. Então peça aos participantes que se imaginem adolescentes realizando esse trabalho. Você pode pedir que lembrem de suas reflexões de como era ser um adolescente. Pergunte “Como seu envolvimento atual com a comunidade seria afetado se você não tivesse a sua mesa de trabalho, nenhuma forma de receber telefonemas na maior parte do dia, um acesso provavelmente limitado a computadores e transporte? Na sua lembrança, como era a sua interação com adultos? Como eles te tratavam?”
7. [15 min] Na conversa seguinte, os participantes discutirão sobre barreiras para Participação Juvenil. Barreiras são limitações, obstáculos ou desafios que jovens e adultos enfrentam. Peça a cada grupo que faça um *brainstorm* para levantar possíveis respostas às perguntas a seguir, escrevendo-as num papel de *flip chart*.

- ★ O que os adultos fazem que atrapalha (ou dificulta) a Participação Juvenil?
 - ★ O que os jovens fazem que atrapalha (ou dificulta) a Participação Juvenil?
 - ★ Que outras barreiras existem para a Participação Juvenil?
8. [10 min] Faça com que cada equipe pequena leia sua lista para o grupo todo e escolha as principais barreiras.
 9. [15 min] Atribua a cada equipe uma das barreiras principais. Peça que elaborem estratégias para evitá-la e/ ou superá-la e apresente-as para todos.
 10. [10 min] Peça que cada participante reflita individualmente por um tempo para eleger duas coisas possíveis de serem feitas nas próximas duas semanas para promover a Participação Juvenil. Então peça que escrevam duas coisas que possam fazer no seu programa ou organização, nos próximos dois meses, para fazer a Participação Juvenil funcionar. Se houver dificuldade, permita que voltem para a lista de estratégias que escreveram juntos.
 11. [10 min] Avalie e encerre.

Atividade opcional

- [20 min] Se o tempo permitir, peça ao grupo algum exemplo de projeto em andamento ou de uma situação futura em que adultos e jovens estão trabalhando ou irão trabalhar juntos. Peça detalhes do exemplo (pessoas envolvidas, o que será realizado, barreiras atuais ou previstas etc.) e convide todos a pensar em soluções para o problema apresentado.

Você está pronto para a Participação Juvenil?



Oficina 3

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina de conceitos básicos, baseada em questionamentos¹ para um grupo de até 40 pessoas, leva os participantes a avaliar seus programas e organizações e a planejar atividades de Participação Juvenil. Apesar de ter sido pensada originalmente para um grupo composto exclusivamente por adultos, pode ser adaptada para jovens e adultos.

Objetivo: Ao final dessa sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar os efeitos da Participação Juvenil;
- examinar os requisitos para a Participação Juvenil;
- planejar abordagens práticas para o engajamento na Participação Juvenil.

Duração: Veja a seção “Considerações” – até 2 horas.

Materiais: Papel de *flip chart*, canetões e cópias das fichas das páginas 20 e 21.

Local: Veja a seção “Considerações” – o espaço necessário é variável.

Considerações: Tenha em mente as duas partes descritas abaixo.

Parte 1: Preparando-se para a Participação Juvenil aprofunda o entendimento do que se está tentando fazer, por que está sendo feito e quais são as expectativas para os resultados dessas ações. Significa também aprofundar o entendimento sobre o que será necessário para que uma parceria realmente funcione. Talvez o grupo decida que não está pronto para envolver jovens. Não tem problema – é melhor reconhecer isso do que investir muito tempo e se frustrar depois.

Parte 2: Avaliando a disposição foi planejada como uma série de atividades que podem ser conduzidas separadamente, com uma série de sessões curtas, ou em uma única sessão longa. O tempo necessário para cada atividade é variável – é possível passar muito ou pouco tempo em cada atividade, dependendo do tamanho e da necessidade do grupo. A maioria das atividades envolve discussões.

¹ No original em inglês, “inquiry-based”. Refere-se a uma abordagem pedagógica específica, com antecedentes na visão construtivista, conduzida por meio da aprendizagem experiencial e fundamentada nos mesmos conceitos. Originalmente, compreende quatro níveis de aprendizagem. (NR)

Atividades

Parte 1: Preparando-se para a Participação Juvenil

1. [5 min] Antes de começar a engajar jovens, é importante examinar algumas questões. Leia em voz alta as seguintes questões e escreva em um *flip chart* as palavras sublinhadas.

- ★ Qual é sua visão sobre a Participação Juvenil em seu programa?
- ★ Qual é sua motivação para investir na Participação Juvenil?
- ★ Quais são suas expectativas em relação à Participação Juvenil?
- ★ Que funções terá a Participação Juvenil?
- ★ Quais os recursos existentes para assegurar o sucesso da Participação Juvenil?

2. [20 min] O exercício de visualização a seguir deve ser lido em um ritmo confortável e relaxado, em um tom calmo e baixo. Dê tempo para que as pessoas formem imagens em suas mentes e sejam capazes de vivenciá-las. Modifique o *script* conforme a necessidade. Solicite ao grupo que se sente de maneira confortável e explique que você irá guiá-los em uma visualização que os permitirá imaginar o que consideram ideal para o envolvimento de jovens. Peça que fechem os olhos e comece.

“Imagine que se passaram três anos e agora você vive em uma situação perfeita de Participação Juvenil. Como é isso? O que as pessoas estão fazendo? Quais os papéis dos jovens? E dos adultos? Em quais questões eles se focam?

Agora observe mais de perto. Qual é a sensação? Como as pessoas estão interagindo? O que você pode ouvi-las dizendo? Como elas compartilham poder?

Agora se afaste um pouco. Em que seu programa aparenta, ou dá a sensação, de estar diferente? Como isso está beneficiando a organização? E os jovens? E os adultos? O que há de ideal nisso?”

Peça aos participantes que descrevam sua visão, individualmente ou em pequenos grupos. Faça então com que compartilhem em grupos pequenos ou para o grupo todo, dependendo do número de participantes.

3. [40 min] A atividade a seguir é orientada por diálogo, com perguntas diferentes para jovens e adultos (forneça a ficha da página 20). Pode ser conduzida em pequenos grupos, proporcionando a oportunidade de cada indivíduo escrever algumas ideias a respeito das seguintes questões.

- ★ Você acha que a Participação Juvenil irá melhorar o seu trabalho?
- ★ O que há na Participação Juvenil que desperta o seu interesse?
- ★ Você teve uma oportunidade parecida quando era jovem?
- ★ Seus financiadores exigem Participação Juvenil?
- ★ Há solicitações da diretoria nesse sentido?
- ★ Os jovens pedem mais participação?
- ★ Você está sendo pressionado por alguém? Quem?

Peça aos grupos formados que compartilhem com todos. Isso é especialmente importante se for um grupo misto de jovens e adultos.

Parte 2: Avaliando a disposição

1. [10 min] Os próximos passos são análises organizacionais primordialmente voltadas para adultos, mas também podem ser usados com jovens. Comece a atividade instruindo os participantes a escrever a missão ou propósito de sua organização no topo da página. Peça para desenharem um “mapa” da organização (um fluxograma organizacional) abaixo da missão. O mapa deve incluir pessoas, departamentos, programas e beneficiários dos programas, com linhas entre pessoa e programa conectados.
2. [5 min] Peça a cada participante que sinalize onde os jovens aparecem no mapa.
 - ★ Como a Participação Juvenil ocorre atualmente?
 - ★ Onde a Participação Juvenil se insere na missão e no conjunto de atividades da organização?
 - ★ Os jovens são voluntários? Beneficiários? Estagiários? Membros de comitês? Participantes de eventos?
3. [20 min] A partir da missão e da experiência da organização, peça aos grupos que conversem sobre as possibilidades de mudança ou ampliação da Participação Juvenil.
 - ★ De que modo a Participação Juvenil poderia ser mais eficiente ou efetiva para alcançar um dos objetivos colocados pela organização?
 - ★ Quais são os benefícios potenciais para a organização?
 - ★ Como a Participação Juvenil pode contribuir para o trabalho da organização?
4. [15 min] A atividade final, uma avaliação primordialmente voltada para adultos. Peça aos participantes que pensem nos recursos necessários para que a Participação Juvenil funcione. A partir das expectativas, mapas da organização, e possíveis papéis dos jovens (distribua a ficha da página 21), utilize as questões abaixo para orientar a conversa.
 - ★ Que tipo de estrutura de apoio vocês têm para a Participação Juvenil?
 - ★ Existe alguém na equipe disposto e disponível para trabalhar com jovens e recrutá-los, orientá-los, treiná-los e fornecer apoio constante?
 - ★ Qual a disposição e disponibilidade de outros membros da equipe e outros adultos para participar de um treinamento em Participação Juvenil?
 - ★ Qual o espaço disponível para os jovens utilizarem nos escritórios da organização?
 - ★ Existem recursos disponíveis para possíveis custos?
 - ★ Como lidariam com questões de acessibilidade: local, transporte, segurança, gastos eventuais?
 - ★ Estou ciente das responsabilidades envolvidas quando jovens participam?
5. [5 min] Encerre solicitando o compartilhamento de novas ideias que tenham surgido na atividade ou de alguma mudança de perspectiva sobre a Participação Juvenil.

Disposição para a Participação Juvenil

Ficha



Os adultos estão prontos para Participação Juvenil?

	Discordo muito	2	Concordo muito	3
Respeito os jovens.	1	2	3	
Estou apto e disposto a abrir mão de um pouco de poder e controle.	1	2	3	
Gosto de conviver com jovens.	1	2	3	
Sinto-me confortável com a desordem.	1	2	3	
Sou paciente.	1	2	3	
Escuto atentamente às pessoas.	1	2	3	
Estou disposto a admitir quando estou errado.	1	2	3	
Gosto de experimentar coisas novas e diferentes.	1	2	3	

Os jovens estão prontos para Participação Juvenil?

	Discordo muito	2	Concordo muito	3
Respeito os adultos.	1	2	3	
Estou apto e disposto a assumir mais responsabilidades.	1	2	3	
Quero experimentar coisas novas e diferentes.	1	2	3	
Estou disposto a seguir orientações ao experimentar coisas novas.	1	2	3	
Escuto atentamente às pessoas.	1	2	3	
Estou disposto a fazer perguntas.	1	2	3	
Estou disposto a admitir quando estou errado.	1	2	3	

Opções para a Participação juvenil

Ficha



Em quais instâncias queremos engajar os jovens?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Desenho do programa | <input type="checkbox"/> Planejamento do orçamento | <input type="checkbox"/> Conselho Diretor |
| <input type="checkbox"/> Condução de oficinas | <input type="checkbox"/> Avaliação da equipe | <input type="checkbox"/> Treinamento da equipe |
| <input type="checkbox"/> Avaliação do programa | <input type="checkbox"/> Pesquisa | <input type="checkbox"/> Contratação e demissão de equipe |
| <input type="checkbox"/> Planejamento | <input type="checkbox"/> Formulação de políticas | <input type="checkbox"/> Outros: |

Quais serão as funções dos jovens?

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Voluntários | <input type="checkbox"/> Conselho consultivo | <input type="checkbox"/> Equipe contratada |
| <input type="checkbox"/> Conselho deliberativo | <input type="checkbox"/> Líderes | <input type="checkbox"/> Outros: |

Por que os jovens participam?

- Novas circunstâncias? Explique: _____
- Circunstâncias atuais? Explique: _____
- Preocupações que surgiram dos jovens? Explique: _____
- Outros motivos? Explique: _____

Daqui a quanto tempo a Participação Juvenil acontecerá?

- | | | |
|--|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Imediatamente | <input type="checkbox"/> Em um dia | <input type="checkbox"/> Em uma semana |
| <input type="checkbox"/> Em um mês | <input type="checkbox"/> Em um ano | <input type="checkbox"/> Outro: |

Quantos jovens participarão?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Poucos (1-15) | <input type="checkbox"/> Alguns (16-35) | <input type="checkbox"/> Vários (36-100) |
| <input type="checkbox"/> Muitos (mais de 100) | <input type="checkbox"/> Várias comunidades | <input type="checkbox"/> Outro: |

Quais jovens serão envolvidos?

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jovens que não estudam nem trabalham | <input type="checkbox"/> Jovens urbanos | <input type="checkbox"/> Jovens rurais |
| <input type="checkbox"/> Jovens desabrigados | <input type="checkbox"/> Jovens de baixa renda | <input type="checkbox"/> Outros: |

Quem auxiliará a Participação Juvenil?

- | | | |
|--------------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> Uma pessoa | <input type="checkbox"/> Várias pessoas da equipe | <input type="checkbox"/> Jovens mais velhos |
| <input type="checkbox"/> Voluntários | <input type="checkbox"/> Outro: | |

A Participação Juvenil terá apoio financeiro disponível?

- | | | |
|---|------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Disponível: \$ _____ | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Outro? _____ |
|---|------------------------------|---------------------------------------|

Quebrando estereótipos

Oficina 4



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina tem como base atividades de comunicação, envolvendo jovens e adultos por meio de exercícios de dramatização, diálogo intergeracional, pensamento crítico e resolução de problemas de maneira cooperativa. É necessário um grupo misto de adultos e jovens, com no mínimo 15 e no máximo 100 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- reconhecer comportamentos construtivos e restritivos entre adultos e jovens;
- analisar estereótipos de jovens e adultos em suas atuais atividades de trabalho;
- determinar a maneira como jovens e adultos preferem ser tratados e interagir entre si.

Duração: Até 2 horas.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Uma sala ampla, com espaço suficiente para as pessoas interpretarem pequenas cenas.

Considerações: Dramatizações são muito divertidas e permitem que as pessoas representem situações sem se sentirem ameaçadas. As encenações foram planejadas para provocar conversas sobre o papel do respeito na construção de uma parceria entre jovens e adultos. Os participantes verão como diferentes comportamentos são interpretados e qual a melhor maneira de expressar respeito. O objetivo das cenas é fazer o grupo agir nas interações de acordo com o que considera ideal e cada um imaginar individualmente como reagiria em cada situação.

Você vai precisar montar as situações com antecedência, da melhor forma possível, distribuindo os papéis entre voluntários. Muitas cenas exigem diversas pessoas em diferentes papéis, com instruções passadas separadamente. A maioria dos voluntários vai precisar de alguns minutos para planejar suas cenas.

Se você tiver o número exato de participantes, pode ser capaz de planejar para todos participarem da mesma situação, dando alguns minutos para o grupo se preparar. Escolha a quantidade de cenas que achar apropriado e o tempo permitir. Você pode criar novas cenas e/ ou ajustar detalhes que as tornem mais significativas para o grupo. Como as cenas não têm um final pré-definido, em algum momento será necessário cortar a encenação, ou ela prosseguirá por tempo indefinido.

As dramatizações não precisam chegar a uma conclusão. Servem apenas para levantar questões e ilustrar o que *pode* acontecer. O objetivo da atividade é a discussão com os participantes depois do exercício. Lembre-se: cenas curtas, diretas ao ponto e, então, debate.

Atividades

1. [5 min por equipe] Separe os participantes em pequenas equipes e distribua uma situação para cada uma. Você deve instruir cada equipe separadamente, de acordo com os detalhes abaixo. As equipes devem ter alguns poucos minutos para conversar sobre a cena e, então, alguns minutos para encenar para o grupo todo.
2. [10 min por grupo pequeno] Depois de cada dramatização, refira-se a alguns exemplos específicos de comportamentos que observou nas atuações e faça as perguntas a seguir. Escreva as questões mais relevantes que surgirem em um *flip chart*.
 - ★ O que acabou de acontecer?
 - ★ Por que você acha que isso aconteceu?
 - ★ Para os participantes na cena: O que aconteceu diferente do que você esperava? Por quê?
 - ★ Como você se sentiu em seu papel?
 - ★ Quais questões/ problemas surgiram?
3. [5 min] Mantenha as mesmas equipes, distribua novas situações e dê a eles a lista de problemas anotados no *flip chart*. A tarefa da equipe é recriar a cena mas, desta vez, fazendo ocorrer da maneira mais eficiente possível face aos problemas.
4. [10 min por equipe] As equipes encenam novamente as situações, agora mais complexas. Depois de cada uma sugira uma breve discussão, perguntando:
 - ★ O que foi diferente?
 - ★ Funcionou bem?
 - ★ Para os participantes: Como se sentiram dessa vez?
 - ★ Ainda há alguma coisa que vocês mudariam?
5. [15 min] Depois que todas as cenas foram feitas pela segunda vez, coordene uma conversa com todo o grupo.
 - ★ Houve alguma reação das pessoas que encenaram que surpreendeu? Por quê?
 - ★ Como as pessoas demonstraram respeito umas pelas outras?
 - ★ Que tipos de coisas feitas ou faladas por adultos ou jovens geram má interpretação? Por quê?
 - ★ Como essas más interpretações podem ser evitadas?

Cena da reunião

Instruções para o facilitador: Instrua individualmente um ator para interpretar o “Jovem” e um grupo de atores para serem “Adultos”. Não compartilhe as instruções dos grupos!

Jovem: Você foi convidado pelo diretor da escola para ir a uma reunião sobre atividades extracurriculares, uma vez que você está envolvido com um grupo escolar de trabalhos comunitários e ajuda no programa de tutoria em uma escola fundamental perto da sua. Você sai da escola às 14h30, mesma hora marcada para a reunião começar, e deve levar meia hora para chegar lá de ônibus. Não deram informações sobre o projeto, então você não tem muita certeza de que se trata.

Você acha que pode ir e só ouvir nessa primeira reunião, e imagina que também estarão presentes estudantes de outros colégios.

Adultos: Vocês são membros de uma rede de organizações comunitárias e de negócios, que está tentando melhorar os programas extracurriculares do ensino fundamental. Vocês estão tendo uma reunião importante para decidir quais atividades serão oferecidas. A prefeitura, que financiará os programas, disse que é necessário ter um estudante ativamente envolvido na organização. Algumas pessoas são contra a inclusão de um jovem, por acharem que atrapalhará o trabalho. Outros, por outro lado, estão ansiosos para ouvir da juventude o que eles realmente gostariam nos programas extracurriculares. A reunião começou às 14h30 e são 15h00 agora. O representante dos estudantes ainda não chegou. Seus personagens devem ser, em geral, bem-intencionados mas inamistosos, educados mas condescendentes. Não narrem a cena. Não expliquem o que está acontecendo. Façam perguntas vagas para o Jovem sobre o que a juventude quer.

Cena de recrutamento

Instruções para o facilitador: Instrua ao mesmo tempo uma pessoa no papel de adulto e um grupo de pessoas no papel de jovens.

Jovens: É a hora do almoço. Você está com alguns amigos no pátio, comendo.

Adulto: Você está recrutando pessoas para um novo e empolgante programa comunitário extracurricular, em que as pessoas recebem qualificação profissional e se divertem muito. Vá falar com o grupo de jovens.

Cena da palestra

Instruções para o facilitador: Instrua separadamente um jovem palestrante e um grupo misto de jovens e adultos, que serão o público.

Público: É uma sexta-feira à tarde. Vocês acabaram de participar de uma reunião de alunos. Está chegando um fim de semana prolongado. O próximo a falar será um palestrante convidado.

Jovem palestrante: Você é um palestrante convidado pela escola. Você passou horas organizando uma apresentação sobre como conseguir dinheiro para pagar a faculdade e como conseguir um trabalho depois de se formar. Você quer muito ajudar. Você acabou de entrar na sala.

Cena da casa

Instruções para o facilitador: Instrua simultaneamente um ou dois adultos encenando os pais e entre dois e quatro jovens encenando os filhos adolescentes. Não há problema em inverter os papéis e ter adultos fazendo jovens e vice-versa.

Jovens: Nesta sexta acontece o jogo mais importante do campeonato. Todos os seus amigos estarão lá. Vocês querem ir ao jogo e depois a uma festa. Vocês querem o carro emprestado, mas sabem que na mesma data será comemorado o aniversário de 50 anos de casamento dos seus avós.

Adultos: É o aniversário de 50 anos de casamento do vovô e da vovó nessa sexta-feira e vocês planejaram uma grande festa surpresa para eles. Vocês precisam da ajuda das crianças e sabem que vovô e vovó ficariam chateados se eles não estivessem lá.

Cena do restaurante

Instruções para o facilitador: Instrua um ou dois atores para interpretarem adultos acompanhados de um grupo de jovens e, separadamente, instrua um garçom adulto.

Grupo: Vocês estão tendo uma reunião, em um restaurante local, sobre um evento comunitário que estão organizando. Como estão em reunião, ainda não tiveram tempo de olhar o cardápio.

Garçom: Jovens vêm ao seu restaurante o tempo todo e, normalmente, são muito barulhentos, grosseiros e não deixam gorjeta. Você não gosta e não tem muita paciência com eles. Você queria mesmo que jovens deixassem de vir. Adultos, claro, são totalmente diferentes.

Outras cenas possíveis

- ★ Um jovem em uma entrevista de trabalho.
- ★ Um estudante em um encontro com um professor para conversar sobre suas notas.
- ★ Um jovem e um adulto coordenando em conjunto uma reunião.

Variações

- Experimente inverter os papéis, jovens interpretando adultos e vice-versa, para destacar como cada grupo percebe o comportamento do outro. Também, ao invés de usar cenas pré-definidas, peça para o grupo pensar em possíveis situações de interação entre jovens e adultos, então separe em grupos pequenos e peça que criem cenas para interpretar.

Analisando vieses da imprensa

Oficina 5



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina de comunicação para um grupo de 8 a 40 jovens e adultos, que desenvolve pensamento crítico, criatividade pessoal, reflexão em grupo e diálogo intergeracional para analisar vieses da imprensa.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar imagens e mensagens comuns na mídia sobre jovens e adultos;
- analisar como as mensagens afetam as relações entre jovens e adultos.

Duração: 1 hora e 30 minutos.

Materiais: Uma ampla variedade de jornais e revistas de todos os tipos, tesouras, papel, cola bastão, canetas e lápis de cor para cada equipe pequena. Antes de a oficina começar, distribua os materiais nas mesas, com materiais extras na mesa central. Se possível, coloque música enquanto os participantes trabalham.

Local: Espaço suficiente para cada equipe trabalhar.

Considerações: A realidade e as imagens formadas pela imprensa geralmente não são correspondentes, especialmente quando se trata de jovens. As imagens de adultos também são distorcidas nos principais veículos de comunicação. Esta atividade dá a jovens e adultos a oportunidade de olhar imagens publicadas e avaliar como elas influenciam seus sentimentos e ideias sobre si mesmos e os outros.

Atividades

1. [5 min] Divida as pessoas em equipes, de acordo com o tempo disponível e o tamanho do grupo.
2. [30 min] Instrua os participantes para imaginar a si e ao restante do grupo como alienígenas que pouco sabem sobre a nossa cultura. Devem compilar informações para o povo do seu planeta sobre o que significa ser jovem e o que significa ser adulto. Porém, a única fonte de informação são os jornais e revistas distribuídos.

Cada participante deve trabalhar individualmente para criar duas imagens, uma que mostre o significado de ser adulto e outra o de ser jovem. Podem ser feitas colagens, montagens com palavras, representações simbólicas do jovem ou adulto “típico”, qualquer coisa – com criatividade! Algumas questões devem estar presentes: O que os jovens fazem? O que os adultos fazem? Como são os jovens e os adultos? O que é importante saber sobre os jovens? E sobre os adultos? Como é a relação entre eles?

3. [20 min] Todos devem compartilhar suas colagens com suas equipes pequenas. Solicite aos participantes que descrevam suas imagens e expliquem o que seu trabalho diz sobre o significado de ser jovem ou adulto, de acordo com a imprensa. Para economizar tempo, os grupos podem ser divididos em dois, com uma metade fazendo o trabalho sobre jovens e a outra sobre adultos.
4. [5 min] Depois de mostrar os trabalhos individuais, peça que cada equipe crie uma pequena definição coletiva para “jovens” e “adultos”.
5. [5 min] Peça para cada equipe compartilhar suas colagens e definições com todos. Você deve prestar atenção nos temas e compilar uma lista em papel de *flip chart*.
6. [10 min] Dirija perguntas a todos após as apresentações.
 - ★ O que não parece muito realista nas imagens e definições/ descrições? Por quê?
 - ★ O que parece realista? Por quê?
 - ★ O que está faltando?
 - ★ Como você se sente em relação a essas imagens?
 - ★ O que você gostaria que fosse diferente nelas?
 - ★ Como essas imagens podem atrapalhar a colaboração entre adultos e jovens?
 - ★ O que as pessoas podem fazer para melhorar a situação?
 - ★ O que vocês podem fazer para melhorar a situação?
7. [15 min] Para a atividade de encerramento, peça para os participantes formarem um círculo, ombro-a-ombro. Explique para os participantes que depois de passar a oficina toda explorando vieses na imprensa, eles serão convidados a “entrar na roda”. Os participantes serão convidados ao centro do círculo, um por vez, e declararão algo que farão para combater preconceitos contra jovens na imprensa. Dê tempo suficiente para que todos tenham oportunidade de falar, sem que ninguém seja forçado se não quiser. Talvez o facilitador precise ser o primeiro a discursar, então pense nas palavras antes de começar.

Seja quem você é

Oficina 6



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina para um grupo misto de 12 a 100 jovens e adultos. Identidade e comunicação são os temas da oficina, durante a qual os participantes analisarão experiências e ideias que afetam a Participação Juvenil.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- diferenciar identidade individual e de grupo;
- entender a relevância da experiência pessoal para a Participação Juvenil;
- analisar aplicações práticas de contação de histórias para ambientes comunitários.

Duração: 1 hora e 30 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões, blocos grandes de Post-it em duas cores e materiais para escrever, como lápis, canetas ou blogs *online*, para todo o grupo. Antes da oficina, pendure papéis de *flip chart* em duas paredes da sala. Nomeie uma parede como “jovens” e a outra como “adultos”. Crie também um cartaz com as frases seguintes e pendure-o fechado, para que os participantes não possam ler as frases no início: “A experiência e/ ou conhecimento que tenho desse grupo, que leva a alguma tensão ou distanciamento, é...” e “O que quero saber sobre esse grupo é...”.

Local: Muito espaço para pendurar coisas nas paredes e para acomodar o grupo todo.

Considerações: Esta oficina é sobre identidade, ou seja, sobre quem somos como indivíduos e o que significa ser um indivíduo. Os participantes têm a chance de analisar as dúvidas que têm sobre jovens e adultos e chegar a algumas respostas. Também traz à tona preconceitos – e as experiências que levaram a eles – de modo anônimo. Além disso, as pessoas têm a chance de contar histórias pessoais.

Saiba que algumas questões que surgirão podem deixar as pessoas irritadas, chateadas ou desconfortáveis. As pessoas não gostam de ser rotuladas ou classificadas. Além disso, alguns podem ter histórias que são difíceis de escutar. Lembre as pessoas que admitir e reconhecer estereótipos são os primeiros passos para mudá-los. O exercício funciona muito bem com grupos grandes, mas em grupos pequenos todos terão mais tempo para falar.

Atividades

1. [10 min] Comece explicando ao grupo como será a atividade. E então peça ao grupo que defina “identidade”. Você pode fazer algumas perguntas.
 - ★ O que significa fazer parte de um grupo?
 - ★ O que significa para você ter uma identidade?
 - ★ Que diferentes coisas contribuem para a sua identidade?
 - ★ O que a sua identidade significa para você?

2. [3 min] Quando o grupo chegar a uma definição de identidade para trabalhar, explique que:

“As pessoas se identificam com diferentes grupos, que podem incluir aspectos de raça ou etnia, gênero, ocupação e relacionamentos. Idade é outro fator importante nos grupos, e também é uma das diferenças mais evidentes.

Na identidade de ‘jovens’ e ‘adultos’ existem outros grupos. Por exemplo, dentro do grupo de ‘adultos’, você também encontra ‘pais’, ‘professores’, e ‘trabalhadores’. Dentre o grupo de ‘jovens’, você encontra ‘atletas’, ‘estudantes’, e ‘filho/ filha’.

Mas esses rótulos podem atrapalhar.”

3. [7 min] Peça aos participantes que peguem um pedaço de papel e escrevam no topo “Jovem” ou “Adulto”, de acordo com o grupo com que se identificam. Abaixo disso, escreva o nome de um a três grupos com que se identificam muito e se sentem conectados, como jovem ou adulto. Explique que o propósito é criar subgrupos de jovens e adultos, para discutir o que significa se identificar com um grupo etário.
4. [5 min] Peça aos participantes que compartilhem. Crie uma lista de 3 a 8 subgrupos para “Jovens” e de 3 a 8 subgrupos para “Adultos”, conforme o número de participantes. Escreva o nome de cada um dos subgrupos no topo de uma folha de *flip chart* e pendure na parede. Faça uma linha no meio de cada folha.
5. [5 min] Distribua quatro Post-its para cada um, certificando-se que todos receberam papéis da mesma cor. Peça para pensarem sobre suas experiências com jovens, adultos ou com qualquer um dos subgrupos identificados. Peça que escrevam respostas às perguntas abaixo nos Post- its.
- ★ O que lhe frustra nesse grupo? Por que isso causa frustração?
 - ★ Que perguntas você tem para este grupo?
6. [20 min] Depois de alguns minutos, peça a eles que escolham dois dos grupos com que se sentem mais distantes, apreensivos ou mesmo tenham alguma pergunta importante para fazer. Dê aos participantes dois Post-its e peça que respondam às duas perguntas que você vai revelar no cartaz, feito antes da oficina (veja “Materiais” no começo desta oficina). Para lembrar, as perguntas são:
- ★ A experiência e/ ou conhecimento que tenho desse grupo, que leva a alguma tensão ou distanciamento é...
 - ★ O que quero saber sobre esse grupo é...

Incoraje-os a pensar bastante e a adicionar folhas de *flip chart* se necessário. Quando os participantes terminarem de escrever, peça a eles que colemb suas anotações na folha correspondente de *flip chart*. Peça que circulem pelo ambiente e leiam as anotações feitas pelos outros. Quando terminarem de circular, peça que se juntem em dois grupos.

7. [20 min] Voltando às questões da etapa 5, solicite aos participantes de um dos grupos formados que identifiquem uma questão que possam responder e que fiquem perto dela, incentivando-os a escolher uma única pergunta. Quando todos estiverem em seus lugares, peça ao segundo grupo que circule e faça perguntas para o primeiro grupo. Quando terminar, troque os papéis entre os dois grupos para que todas as perguntas sejam respondidas.
8. [20 min] Agrupe novamente todos em um círculo. Explique que você fará três perguntas e gostaria que todos pensassem nas respostas. Algumas pessoas podem compartilhar suas ideias depois de cada pergunta, mas ninguém é obrigado.

Você deve ler lentamente cada pergunta abaixo, separadamente, dando ao grupo algum tempo de silêncio entre elas. Depois de cada pergunta, talvez você precise ajudar o grupo a falar, perguntando se alguém gostaria de responder.

- ★ Do que você acabou de ouvir, sentir ou pensar, o que você vai lembrar pelo resto da semana?
- ★ Do que aconteceu na oficina hoje, há algo a que você queira reagir?
- ★ Teremos sempre na vida oportunidades de fazer perguntas abertas e francas para jovens e/ou adultos? Como são essas oportunidades?
- ★ Quais são as barreiras que nos impedem de ter essas conversas em outros lugares? Como podemos superar essas barreiras?

Observação: Esta atividade pode fazer emergirem emoções que o grupo não compartilhou até esse momento. Certifique-se de criar um ambiente de confiança para que as pessoas possam compartilhar seus sentimentos antes que a oficina acabe.

Palavras como armas e ferramentas

Oficina 7



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, baseada em questionamentos, permite de 8 a 40 participantes que identificarão e explorarão o papel da linguagem entre jovens e adultos, no contexto da Participação Juvenil.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- reconhecer o papel da linguagem na Participação Juvenil;
- entender as diferenças de linguagem entre jovens e adultos;
- criar bases para uma comunicação respeitosa.

Duração: 1 hora e 25 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Grande o suficiente para o grupo trabalhar.

Considerações: A linguagem tem um papel importante na percepção e no sentimento de pertencimento a um grupo. Falar sobre a linguagem é uma boa maneira de chegar às questões subjacentes às tensões na relação entre jovens e adultos. É importante que este exercício não seja levado para o lado pessoal. Lembre os participantes que devem manter o foco em características e não em indivíduos. Isso significa fazer comentários generalistas e não frases como “Ah, é idiota quando [minha mãe, o jovem voluntário, professor x, o diretor do projeto] fala isso.” Incentive as pessoas a rir e a usar este exercício como uma forma divertida de desabafar e colocar algumas questões em debate.

Atividades

1. [10 min] Divida o grupo entre jovens e adultos. Dependendo do número de participantes, talvez seja bom subdividi-los em equipes menores. Distribua papel de *flip chart* e canetões e peça a cada grupo que escolha um redator. Os grupos terão dez minutos para fazer uma lista, a mais longa possível, de palavras ou frases que eles nunca mais querem ouvir o outro grupo dizer.
2. [10 min] Quando terminarem, peça que escolham as dez palavras ou frases que menos gostam e listem resumidamente as razões por terem selecionados cada uma.
3. [20 min] Peça então que leiam para todos. Dê ao grupo toda a oportunidade de interagir com perguntas, comentários ou outras reações depois que cada grupo menor fizer sua apresentação. O facilitador deve tentar permanecer em silêncio, sem comentar, permitindo que o grupo responda a suas próprias perguntas e faça outras.
4. [15 min] Depois que os grupos apresentarem, o facilitador deve colocar questões. Peça ao grupo para focar na discussão de pressupostos e linhas de raciocínio por trás de cada frase:

- ★ Houve alguma surpresa?
- ★ Faltou alguma coisa?
- ★ Para os adultos: Havia algo na lista dos jovens que você se recorda de *não* querer ouvir quando você era jovem?

Tome nota de temas comuns apresentados pelos participantes.

5. [5 min] Quando acabar, sem fazer um intervalo, distribua uma nova folha de *flip chart* para os grupos, agora com a pergunta: “Que tipo de coisas as pessoas querem ouvir umas das outras?”
6. [5 min] Quando terminarem, solicite aos grupos que escolham cinco palavras ou frases que gostam e, resumidamente, listem as razões para cada uma.
7. [15 min] Cada grupo deve contar para todos novamente, com o facilitador em silêncio. Depois das apresentações, faça perguntas.
 - ★ Houve alguma surpresa?
 - ★ Faltou alguma coisa?
 - ★ Para os adultos: Havia algo na lista dos jovens que você se recorda de *querer* ouvir quando você era jovem?
8. [5 min] Encerre pedindo que os participantes digam o que aprenderam sobre como se comunicar melhor com o outro grupo.

Atividade opcional

- [20 min] Depois que todos apresentaram suas ideias sobre as perguntas, peça que façam uma dramatização de exemplos contrastantes. Dê aos voluntários palavras ou frases que pareçam ser opostas e peça que criem uma cena em que jovens e adultos digam o que o outro *não quer* ouvir e o que o outro *quer* ouvir. Isso pode ser uma boa introdução para a oficina seguinte.

Atividades curtas de escuta



Oficina 8

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina usa uma série de exercícios curtos de comunicação para chamar a atenção dos participantes sobre barreiras existentes para escutar e habilidades para superá-las. Os exercícios foram pensados para ser divertidos enquanto criam consciência no trabalho necessário para ser um bom ouvinte.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- reconhecer estilos de comunicação;
- aplicar novas habilidades de escuta.

Duração: 2 horas; atividades individuais que duram de 10 a 30 minutos.

Materiais: Veja “Atividades”.

Local: Veja “Atividades”.

Considerações: Para cada atividade, são apresentadas uma descrição curta e uma série de perguntas para reflexão. Misture e combine exercícios, faça todos ou complete-os com outras informações. Depois de alguns dos exercícios, proponha uma discussão geral sobre o que significa escutar, como ser um bom ouvinte e como os participantes podem aplicar o que aprenderam nessas atividades.

Atividades

Observações em duplas

Materiais: Nenhum.

Local: Suficiente para trabalho em duplas.

1. [25 min] Este exercício mostra o quanto percebemos pouco, mesmo quando supostamente estamos prestando muita atenção em alguém. Peça aos participantes que se dividam em pares (Pessoa A e Pessoa B) e se sentem frente-a-frente. A Pessoa A começa perguntando à Pessoa B.

- ★ Qual o seu nome?
- ★ Onde você nasceu?
- ★ O que te faz ficar feliz?
- ★ O que te faz ficar triste?

Ao término, a Pessoa B deverá fazer as mesmas perguntas à Pessoa A.

2. Depois que todos os pares terminarem, peça que se sentem de costas um para o outro. O facilitador então deve fazer quatro perguntas a todos, uma por vez. Os pares devem responder, um para o outro, em voz alta:

- ★ Qual a cor do cabelo do seu par?
- ★ Seu par usa óculos?
- ★ O que seu par está vestindo?
- ★ Que tipo de sapatos seu par está usando?

Quando todos terminarem, junte o grupo e discuta quantas pessoas acertaram às perguntas. Você pode trocá-las por outras que se relacionem mais diretamente com o trabalho que estão realizando.

3. Você pode levar o grupo a refletir com perguntas.

- ★ As pessoas foram capazes de responder às quatro últimas perguntas? Por quê? Ou por que não?
- ★ O que isso nos diz sobre como escutamos ou nos comunicamos?
- ★ Como expectativas afetam a comunicação?
- ★ Como cada um pode melhorar a comunicação a partir do que aprendemos com essa atividade?

Escutando e não escutando

Materiais: Nenhum.

Local: Suficiente para trabalho em duplas.

1. [30 min] Este exercício ilustra alguns dos comportamentos específicos de quando se está ou não escutando, criando a oportunidade de experimentar como nos sentimos nos dois casos.
2. Divida o grupo em pares. Peça aos pares que criem uma situação simples em que duas pessoas estão conversando (Pessoa A e Pessoa B) – por exemplo, amigos contando sobre seu dia, um aluno perguntando para um professor sobre lição de casa etc.
3. Cada pessoa na dupla escolhe um dos personagens. Quando você disser para começarem, a Pessoa A começa a falar. A Pessoa B deve fazer tudo que pode para demonstrar que não está escutando. Deixe isso continuar até que seja claramente hora de parar (em torno de 2 ou 3 minutos).
4. Crie uma lista de comportamentos “não estou escutando”. Então peça aos participantes que tentem novamente, dessa vez com a Pessoa B fazendo de tudo para demonstrar que está escutando. Crie uma lista do que as pessoas fizeram de diferente dessa vez.
5. Você pode levar o grupo a refletir com perguntas.
 - ★ Como você se sentiu quando a Pessoa B não estava escutando?
 - ★ E quando estava escutando?
 - ★ Qual foi mais fácil? Por quê?
 - ★ Como você sabe se alguém está realmente escutando?

Explicando um processo: comunicando de costas

Materiais: Papel em branco e lápis para metade do grupo. Folhas com desenhos simples para a outra metade do grupo.

Local: Suficiente para trabalho em duplas.

1. [30 min] Divida o grupo em pares. Peça aos pares que se sentem de costas um para o outro e que decidam quem é a Pessoa A e a Pessoa B. A Pessoa A recebe um papel com um desenho simples (melhor se for abstrato) e tenta explicar como desenhá-lo para a Pessoa B. A Pessoa B não pode falar! Eles têm 10 minutos. (Variação: após de 5 minutos, diga que a Pessoa B pode falar). Se o tempo permitir, peça para os pares trocarem de função, entregue um novo desenho e deixe que tentem de novo.
2. Provavelmente, os desenhos não vão estar parecidos com o que deveriam, ilustrando a importância – e a dificuldade – de uma comunicação clara. Isso nos mostra claramente que aquilo que cremos estar dizendo pode não ser o que o outro está escutando. Reflita sobre essa atividade com perguntas.
 - ★ Quais estratégias utilizadas para descrever o desenho funcionaram? Por quê?
 - ★ Em quais outras situações essas estratégias podem funcionar também?
 - ★ Como você pode ser mais claro e mais preciso?

Explique que o quanto mais claros formos em nossa comunicação, menor a probabilidade de mal-entendidos (além de evitar a raiva e confusão que os acompanham).

Concentrando-se com linguagem corporal: círculo de pulsação

Materiais: Nenhum.

Local: Suficiente para o grupo formar um círculo.

2. [10 min] O círculo de pulsação pode ser usado para ajudar um grupo a ter foco e concentração. O grupo deve formar um círculo em pé e dar as mãos. O facilitador aperta a mão da pessoa à sua direita, que fará o mesmo com a pessoa ao seu lado, e assim sucessivamente, formando uma espécie de pulso ao redor do círculo. Veja quanto tempo leva para que o pulso dê a volta completa.
2. Depois de fazer isso algumas vezes, adicione um segundo impulso. Veja se conseguem manter dois ao mesmo tempo.
3. Solicite que o exercício seja feito em silêncio ou com os olhos fechados. Depois, passe às perguntas.
 - ★ O que é difícil nessa atividade? Por quê?
 - ★ Como você faria para ela ser mais simples? Por que isso ajudaria?

Desafiando suposições sobre a linguagem: fazendo um misto-frio²

Materiais: Pão de forma, maionese, queijo prato (ou muçarela), presunto, uma faca, um prato e uma toalha de mesa.

Local: Uma mesa grande para o grupo sentar em volta.

1. [25 min] Esta atividade mostra presunções que fazemos sobre linguagem. Arrume os materiais sobre a mesa e peça dois voluntários. Designe um como “sanduicheiro” e outro para ser o “diretor de sanduíche”.

² No original em inglês, o sanduíche era um PB&J (*peanut butter and jelly*), de pasta de amendoim com geleia. Como não há o costume de comer isso no Brasil, o sanduíche foi substituído por um misto-frio. (NT)

2. Explique para o grupo que o “sanduicheiro” é um extraterrestre, com um entendimento mínimo de nossa cultura e ainda menos de nossa linguagem.

O objetivo do diretor do sanduíche é instruir o extraterrestre a fazer o sanduíche usando somente palavras, sem gesticular.

A função do restante do grupo é gritar “falta” se achar que o diretor está usando conceitos ou palavras que são sofisticadas demais (como “abra o pote”, ou “pegue a faca”) ou cometendo outras faltas, como apontar.

3. Faça perguntas ao final da atividade.

- ★ Como aquilo que você presume sobre o que os outros entendem afeta a comunicação?
- ★ Como podemos mudar esse efeito?
- ★ O que acontece quando você faz muitas suposições e não é claro o suficiente?
- ★ Como você pode aplicar o que aprendeu para se comunicar?
- ★ É mais fácil realizar um trabalho quando há conhecimentos comuns?

Técnicas de *feedback*

Oficina 9



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina de desenvolvimento de habilidades, dirigida tanto para um grupo de jovens ou para um grupo misto de jovens e adultos, com no mínimo 8 e no máximo 25 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão, os participantes devem ser capazes de:

- incentivar o fornecimento de *feedbacks* construtivos entre jovens e adultos;
- encorajar outros a fazer o mesmo com ferramentas específicas.

Duração: 1 hora.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Sala com espaço suficiente para o grupo se espalhar e trabalhar em pares.

Considerações: Comunicação é uma das maiores barreiras para jovens e adultos trabalharem juntos. Todos sabem falar porém, surpreendentemente, poucos sabem se comunicar. Comunicação é uma habilidade (portanto, não é uma ação automática) para a qual é necessária alguma experiência. Para dar e receber *feedback*, prática originária na Europa Ocidental, é preciso ainda outras formas de comunicação e outras habilidades.

Atividades

1. [15 min] Apresente o termo *feedback*: é uma forma de dizer a alguém como o seu comportamento o afeta, positiva ou negativamente.

Então compartilhe o “Modelo e regras de *feedback*” (página 39). Talvez você queira distribuir uma cópia para cada um para que o grupo possa acompanhar. Leia as instruções de como dar *feedback* de acordo com esse modelo, pedindo para um voluntário ajudar.

2. [5 min] Explique como os participantes darão *feedback*. Diga a eles para pensar em uma situação em que gostariam de dizer a alguém que algo os magoaram, irritaram ou foi difícil de outro modo. Diga ao grupo para trabalhar em trios. Uma pessoa vai dar *feedback*, uma ouvir e outra observar.

Distribua funções entre os participantes.

- ★ *Quem dá feedback* começa por dizer para quem escuta qual foi a situação e que papel aquele que escuta vai representar.
- ★ *O observador* vai simplesmente observar se a pessoa que está praticando o *feedback* está seguindo as “regras” de *feedback*.
- ★ *Quem escuta* dá a resposta que ele acha que cabe, depois de escutar.

- ★ *Quem dá feedback* fala mais uma vez, de novo usando o modelo. Então os participantes param.
- ★ *O observador* compartilha as observações e quem escutou compartilha como se sentiu ao receber o *feedback*.

Se são poucas pessoas no grupo, ou se não houver muito tempo, você pode pedir para o observador ser também quem escuta e fazer com que trabalhem em duplas.

3. [30 min] Um a um, os participantes vão praticar dar *feedback*. Dê entre 5 e 7 minutos para cada rodada, lembrando às pessoas para inverterem os papéis, de modo que haja tempo suficiente para todos exercerem as três funções.
4. [10 min] Encerre com perguntas para reflexão.
 - ★ Como você se sentiu ao fazer comentários de *feedback*?
 - ★ Como a pessoa que deu o *feedback* se sentiu em relação à resposta que obteve?
 - ★ Que dificuldades os observadores sentiram que as pessoas tiveram?
 - ★ Como foi escutar um *feedback*?
 - ★ Em que situação essa técnica pode ser útil? Por quê?
 - ★ Em que situação essa técnica não seria útil? Por quê?

Atividades opcionais

- [15 min] Se o tempo permitir, faça com que pratiquem *feedback* novamente, mas dessa vez um *feedback* positivo. Diga que os participantes devem identificar uma situação em que gostariam de dizer a alguém algo que ele ou ela fizeram e que agradou muito. Conte ao grupo que, normalmente, quando se começa a dar *feedback* parece estranho, desconfortável e artificial, mas fica mais fácil e confortável com a prática.

Modelo e regras de *feedback*

Ficha



Utilize o modelo a seguir para dar e receber *feedback*:

Eu sinto [sentimento] quando você [comportamento] porque [impacto em você].

- ★ *Em vez de* “Seu idiota irresponsável! Onde você estava ontem? Nunca podemos contar com você!”
- ★ *Tente* “Eu me senti irritado quando você não veio na reunião ontem porque tivemos que adiar a definição de objetivos”.

Regra 1: Foque em comportamentos e ações, não na personalidade.

- ★ *Em vez de* “Você é um tagarela mandão!”
- ★ *Tente* “Eu me senti irritado na reunião de ontem, quando você interrompeu várias pessoas para dar a sua opinião, porque eu não consegui ouvir a opinião dos outros.”

Regra 2: Seja específico e concreto, evite falas vagas e generalizações.

- ★ *Em vez de* “Você sempre se atrasa.”
- ★ *Tente* “Eu fiquei chateado quando você se atrasou para o evento porque eu tive que fazer também o seu trabalho, além do meu.”
- ★ **DICA:** Se você não consegue pensar em um exemplo concreto, pense novamente sobre o *feedback* que está tentando dar. Ele é preciso ou é somente a sua percepção?

Regra 3: Dê *feedback* no momento adequado.

- ★ *Não dê *feedback** muito depois do acontecimento, pois a pessoa pode ter dificuldade para se lembrar do que aconteceu.
- ★ *Não dê *feedback** logo depois do incidente, quando a pessoa ainda não está pronta para escutar.
- ★ *Não dê *feedback** quando a pessoa não está pronta para escutar. Por exemplo, se está de saída e sem tempo, com um grupo de pessoas ou de mau humor.
- ★ *Escolha* um bom momento e lugar para que vocês dois possam se concentrar e escutar.

Regra 4: Não faça mal.

- ★ *Não descarregue* em cima de alguém para você se sentir melhor. Verifique suas atitudes e motivações para dar um *feedback* antes de falar. Pergunte-se por que você quer dar um *feedback* para a pessoa.
- ★ *Tente* sinceramente dar às pessoas informações que as ajudarão e que sejam compatíveis com as suas expectativas.

Regra 5: Trabalhe com uma informação por vez.

- ★ *Não diga* “Eu fico bravo quando você não tira o lixo, não lava a louça, espalha suas coisas ou não passa o aspirador, por que essa casa está uma bagunça!”
- ★ *Não confunda* o receptor com um monte de palavras difíceis, nem faça um discurso longo: vá direto ao ponto.
- ★ *Escolha* uma coisa para se focar por vez.

Bandeiras para os jargões



Oficina 10

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, com atividades de comunicação, é voltada para um número variável de jovens e adultos que trabalhem com linguagem em organizações, com foco na comunicação clara entre jovens e adultos.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- desenvolver consciência sobre como a linguagem é usada;
- definir termos desconhecidos.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Uma folha de papel e uma caneta por participante.

Local: Espaço suficiente para formar um círculo confortável com o grupo todo.

Considerações: A linguagem pode definir um grupo – você sabe que integra um grupo quando fala a “mesma linguagem”. Sinalizar os jargões pode ser um mecanismo para quebrar as barreiras de exclusão que a linguagem pode criar. Lembre-se, esta oficina deve ser *divertida* – se as pessoas levarem na brincadeira, elas não se sentirão atacadas se, e quando, forem apontadas usando um jargão. A oficina pode facilmente ser adaptada para acomodar situações particulares, como incluir tópicos específicos do grupo que participará ou as diferenças de linguagem entre jovens e adultos.

Atividades

1. [10 min] Comece por distribuir aos participantes uma folha de papel, pedindo que façam uma bandeira em qualquer formato. Eles podem rasgar o papel para isso. Quando terminarem, recolha as bandeiras.
2. [35 min] Misture as bandeiras e distribua novamente para os participantes. Peça a todos que pensem por um minuto qual o tema em que detêm mais informações. Escolha alguém do círculo e explique que você pedirá para que fale sobre seu tema até você pedir para parar.

Antes de começar, diga que os outros devem levantar suas bandeiras para sinalizar uma palavra que não entenderam. Quando uma bandeira é levantada, quem sinalizou repete a palavra e o palestrante deverá dar uma definição para ela. Dê a cada participante aproximadamente um minuto para falar e então peça que pare. Ao final, reflita com o grupo o propósito da atividade.

Variação

- Transforme em uma competição. Quem consegue ter o maior número de bandeiras levantadas? E o menor? Divirta-se e assegure-se que as pessoas estão se comunicando com clareza.

Poder, confiança e respeito

Oficina 11



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, baseada em questionamentos, é voltada para um grupo misto de jovens e adultos de pelo menos 8 e no máximo 60 pessoas. Os participantes explorarão as diferenças em suas percepções de aspectos importantes de Participação Juvenil.

Objetivo: Ao final desta sessão, os participantes devem ser capazes de:

- identificar o entendimento alheio de conceitos-chave;
- examinar criticamente o papel do poder, da confiança e do respeito na Participação Juvenil.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões; canetas e papel para cada participante.

Local: Espaço suficiente para as pessoas trabalharem em pequenas equipes.

Considerações: As pessoas normalmente supõem que seu entendimento de uma certa palavra é o mesmo que o de outras pessoas. No entanto, é comum as pessoas não analisarem o que realmente queriam dizer ao usar certa palavra. Para palavras especialmente complicadas – como poder, respeito e confiança – você pode entrar em uma confusão danada se os membros do grupo as definirem de maneiras diferentes. Este exercício demanda que o grupo olhe de perto para alguns termos-chave e fale sobre o que eles realmente significam.

Atividades

1. [5 min] Explique para os participantes que nesta oficina eles irão explorar algumas questões muito importantes para a Participação Juvenil. E então escreva os seguintes termos em um *flip chart*:

- ★ Poder
- ★ Confiança
- ★ Respeito
- ★ Apoio

Peça aos participantes para escreverem uma definição para cada termo. Explique que essas definições devem ser baseadas em suas experiências pessoais com os termos – definições de dicionário não são permitidas! Você pode pedir que os participantes escrevam o que o termo *realmente* significa para eles. Eles também podem usar desenhos ou símbolos, contanto que possam explicar o que significam.

2. [10 min] Depois de todos terem escrito, peça que se dividam em equipes pequenas para compartilhar suas definições e explicar os motivos de terem definido os termos como fizeram.

Em seguida, as equipes devem contar para todos o que conversaram. Enquanto falam, anote as palavras-chave em um *flip chart*, incluindo frases ou ideias que explicam cada palavra.

3. [15 min] Com todos juntos novamente, discuta as definições. Depois, use perguntas para continuar a conduzir.

- ★ Vocês perceberam alguma diferença na interpretação das palavras? O que perceberam? Por que vocês acham que houve, ou não, diferenças?
- ★ O entendimento que vocês tinham dessas palavras mudou? Por quê? Como?

Em seguida, discuta algumas questões relativas aos termos definidos:

- ★ Existem diferentes tipos de poder, confiança, e/ ou apoio?
- ★ De onde vêm esses conceitos?
- ★ Como você obtém poder, confiança e/ ou apoio?
- ★ O que acontece quando você não é apoiado? Quando você não se sente empoderado? Quando não confiam em você?
- ★ Que tipos de responsabilidade vêm junto com esses termos?
- ★ O que a sua cultura diz sobre esses termos?

4. [15 min] Encerre perguntando como poder se relaciona com jovens e adultos trabalhando juntos e falando sobre o que é importante lembrar quando pensamos nesses termos.

Variações

- **Mural** – coloque um grande papel em branco na parede (do tipo que vem em rolo). Peça aos participantes que desenhem imagens ou símbolos que representam poder (ou respeito, confiança etc.). Use o mural para gerar uma discussão.
- **Mapa mental** – escreva um dos termos no meio de um grande pedaço de papel. Peça aos participantes que escrevam em volta palavras ou frases que se relacionem com o termo e, em volta delas, outras relacionadas com elas. Desenhe círculos em volta das palavras e linhas que as conectem.
- **Foto** – peça que pequenos grupos, discutam o termo por alguns minutos. Então peça que criem uma cena, com todos os envolvidos, em que cada um represente objetos que, mesmo sem se mover ou falar, ainda representem o termo. Todos então podem discutir sobre o que viram representado na “foto”.
- **Esquetes** – similar à foto, mas dessa vez os membros podem criar esquetes curtas (de dois ou três minutos), se movendo e falando. De novo, todos discutem sobre o que viram representado.

Regras básicas



Oficina 12

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, baseada em questionamentos, é voltada para um grupo de no mínimo 5 e no máximo 60 jovens e adultos, em especial para um grupo que trabalhará junto por um longo período de tempo.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- reconhecer um investimento coletivo em Participação Juvenil;
- estabelecer princípios para ação comum.

Duração: 25 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Espaço suficiente para o grupo todo.

Considerações: É essencial para grupos que estão trabalhando juntos dedicar um tempo para discutir regras ou diretrizes básicas que serão obedecidas coletivamente. As regras podem ser simples, como “mostre respeito” ou “seja pontual.” Esta atividade é importante porque dá às pessoas a oportunidade de colocar limites antes de começarem a trabalhar juntas.

Atividades

1. [5 min] Explique para o grupo a importância de estabelecer regras básicas, mencionando que regras básicas são melhores quando são poucas, simples e básicas.

Peça às pessoas que pensem sobre um grupo que trabalha bem em equipe. O que este grupo tinha que funcionava bem? Coordene uma breve discussão.

2. [15 min] Peça para sugerirem regras básicas potenciais, escrevendo-as em um *flip chart*.

Certifique-se de que todos entenderam cada regra e não fazem nenhuma objeção a elas. Pergunte aos participantes se há alguma dúvida ou preocupação e veja se alguém precisa de esclarecimento sobre os termos.

Quando sentir que já falaram o suficiente, peça que levantem a mão aqueles que sintam poder apoiar e sustentar os princípios elaborados.

3. [5 min] Se o grupo for trabalhar junto por algum tempo, talvez seja bom conversarem sobre consequências por descumprimento às regras básicas. Este é um nível de detalhamento que muitos acham desnecessário. Frequentemente o próprio grupo assegurará informalmente que regras como “escutar uns aos outros” e “ter respeito” sejam seguidas. Mostre as regras para que todos vejam.

Pontos fortes e fracos do grupo

Oficina 13



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina é baseada em questionamento e se destina a pelo menos 8 e no máximo 40 jovens e adultos. As atividades exploram questões importantes, relevantes para Participação Juvenil.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar interesses, habilidades e necessidades comuns;
- reconhecer e celebrar a capacidade do grupo de adotar a Participação Juvenil.

Duração: 1 hora.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões, folhas A3 e lápis de cor para cada participante; antes da oficina, desenhe um grande escudo, dividido em cinco partes, em uma folha de *flip chart* e escreva uma das frases da Atividade 1 em cada parte.

Local: Espaço suficiente para os participantes trabalharem em pequenas equipes.

Considerações: Construir o respeito mútuo significa aprender a ver as pessoas como indivíduos e como recursos. Muitas vezes tendemos a pressupor que, por causa da idade, os jovens têm menos a contribuir em termos de qualificações e habilidades do que os adultos. Quando jovens e adultos trabalham juntos em projetos, é particularmente importante levar o tempo que for necessário para descobrir os dons e as capacidades individuais. Como muitas pessoas se sentem desconfortáveis ao falar de suas próprias qualidades – pode parecer que estão se exibindo –, para descobri-las você tem que perguntar de diferentes de formas. Também é importante encorajar as pessoas a pensar criativamente e a incluir aspectos que lhes pareçam insignificantes.

Atividades

1. [5 min] Antes de começar, divida o grupo em equipes pequenas e distribua papel e lápis de cor para cada participante. Mostre o escudo desenhado anteriormente, com um tema em cada parte.
 - ★ Coisas que você gosta de fazer.
 - ★ Coisas que você pode construir ou montar.
 - ★ Assuntos que você conhece bem.
 - ★ Uma experiência bem-sucedida que você teve.
 - ★ Outros pontos fortes e coisas que você faz bem.
2. [15 min] Instrua os participantes a desenhar em seus papéis um escudo similar com 5 divisões. Então peça que em cada divisão eles desenhem símbolos que representem cada tema proposto. Incentive-os a ser criativos, pensar de maneira ampla e incluir também coisas que considerem pequenas.

3. [5 min] Quando estiverem quase terminando, peça aos participantes que virem a folha e escrevam três características negativas, coisas em que gostariam de ser melhores ou algo que gostariam de mudar neles mesmos.
4. [20 min] Depois de dar aos participantes tempo suficiente para terminar, peça para compartilhar seus desenhos nas equipes. Cada pessoa deve explicar tudo o que desenhou na frente e ler pelo menos uma coisa do que escreveu atrás. Peça ao grupo para tentar achar pistas, nas falas de cada um, que indiquem outros possíveis pontos fortes que a pessoa tenha. Depois que cada um explicar seu escudo, o resto do grupo deve fazer perguntas ou sugerir possíveis qualidades percebidas.
5. [5 min] Depois que todos falarem, peça que cada equipe crie uma lista com as qualidades e habilidades trazidas por todos para mostrar ao grupo.

Depois de terminado, pendure as listas nas paredes e peça que circulem para ler as listas dos outros grupos.

6. [10 min] Encerre com as questões abaixo ou crie outras.
 - ★ Como você se sente ao falar de suas qualidades?
 - ★ Como foi ouvir as qualidades dos outros?
 - ★ Algo causou surpresa?
 - ★ O que as listas dizem sobre nosso grupo?
 - ★ Há algo necessário para o grupo que está faltando?

Círculo silencioso

Oficina 14



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina de pensamento crítico para no mínimo 8 e no máximo 40 jovens e adultos que explora um elemento essencial para se envolver em Participação Juvenil.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar pontos fortes e fracos no grupo;
- reconhecer o papel da confiança na Participação Juvenil.

Duração: 30 minutos.

Materiais: Nenhum.

Local: Espaço suficiente para o grupo formar um círculo em pé.

Considerações: Esta atividade pode parecer fácil, mas muitas pessoas apresentam reações fortes para o simples ato de andar para frente com os olhos fechados. Privar-se da visão demanda ter confiança nos outros membros do grupo. Este exercício prepara os membros do grupo para atividades de construção de confiança mais arriscadas e para atuar como um time.

Atividades

1. [5 min] Peça ao grupo que forme um círculo em pé, com mais ou menos um braço de distância entre os participantes. Explique aos participantes que eles serão convidados, um por vez, a andar através do círculo com os olhos fechados. Assim que cada um cruzar o círculo, as duas pessoas mais próximas o pararão gentilmente, colocando as mãos em seus ombros. Essas duas pessoas vão então virá-lo, para que ele cruze o círculo novamente. Quando cruzar o círculo novamente, alguém ali deve ajudá-lo a virar de novo e, agora, quando cruzar o círculo mais uma vez, abrirá os olhos e se juntará ao círculo de novo. Um por vez, os participantes cruzarão o círculo dessa maneira. Deve haver um silêncio absoluto, até que todos cruzem o círculo. Antes de começar, o facilitador deve demonstrar o processo para o grupo.
2. [15 min] Um por vez, todos no grupo devem cruzar o círculo. Lembre a regra essencial de qualquer jogo cooperativo: o desafio é uma opção. Isso significa que, se alguém não quiser tentar, tudo bem – desde que entendam o impacto que isso tem no resto do grupo.
3. [10 min] Uma vez que todos completem a atividade, você pode encerrar com perguntas.
 - ★ Como você se sentiu ao fazer essa atividade?
 - ★ O que foi mais desafiador? E o que foi mais surpreendente?
 - ★ O que você aprendeu ao fazer o percurso?
 - ★ O que você aprendeu ao observar os outros?

Reconhecimento no grupo

Oficina 15



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma atividade de desenvolvimento de habilidades para jovens e adultos, que pode ser realizada com qualquer número de participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- entender o seu grupo como uma “comunidade”;
- valorizar e reconhecer as qualidades de indivíduos e do grupo.

Duração: 5 a 15 minutos.

Materiais: Nenhum.

Local: Espaço suficiente para o grupo trabalhar em pares.

Considerações: Esta atividade curta e simples tem vários usos e adaptações, todas voltadas para que o grupo reconheça os talentos e as contribuições de seus membros. Ao mesmo tempo, o *feedback* positivo aumenta a eficácia individual e do grupo.

Atividades

1. Explique para o grupo que o objetivo da atividade é que cada um compartilhe algo que valorize em outro membro do grupo.

As formas como você pode estruturar esse *feedback* positivo são infinitas, seguindo algumas regras básicas.

- ★ Nada negativo pode ser dito.
- ★ A pessoa que receber o reconhecimento não pode responder, apenas aceitar as coisas boas que estão sendo ditas sobre si.
- ★ Todos em algum momento devem ter a chance de ser reconhecidos.

Variações

- Escolha uma pessoa diferente ao final de cada encontro para que ouça o reconhecimento positivo do resto do grupo por sete minutos.
- Escreva o nome de cada um em papéis separados e pendure em uma parede durante um encontro. As pessoas escrevem as apreciações nos papéis.
- Passe a palavra entre os participantes em um círculo, para que digam algo positivo sobre uma determinada pessoa do grupo, trocando de pessoa a cada volta completa.

Está na sacola³

Oficina 16



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina baseada em pensamento crítico, para no mínimo 8 e no máximo 40 jovens e adultos.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- entender o papel da confiança e da sinceridade entre o grupo;
- ajudar os participantes a se conhecerem melhor.

Duração: 1 hora.

Materiais: Sacos de papel de pão, tesouras, colas, revistas, canetas, lápis de cor e outros materiais para fazer arte, como fios, purpurina, etiquetas, carimbos etc. Uma caixa de som e música, se possível.

Local: Mesas suficientes ou espaço no chão para trabalharem individualmente sem interrupções.

Considerações: Este exercício, divertido e simples, ajuda a quebrar barreiras entre jovens e adultos, dando a eles a oportunidade de realmente se expressarem.

Atividades

1. [5 min] Explique para o grupo que vocês farão sacolas personalizadas. Cada participante deve criar sua sacola individualmente e, se você tiver música, coloque quando começarem a trabalhar.
2. [25 min] Diga aos participantes que eles têm cerca de 20 minutos para trabalhar e explique que a primeira tarefa será usar a parte externa da sacola para desenhar, escrever ou representar de outra forma como acredita que os outros o veem, coisas que geralmente sabem sobre você e coisas que você conta às pessoas.

Na parte de dentro da sacola, desenhe, escreva ou represente de outra forma a maneira como sente que é, incluindo coisas que os outros normalmente não sabem sobre você e coisas que você geralmente não conta. Assegure a todos que ninguém terá que compartilhar o que fizer na parte interna da sacola.
3. [25 min] Quando todos terminarem, peça para formarem duplas e compartilhem o que fizeram na parte de fora de suas sacolas e uma coisa da parte interna. Quando todos fizerem isso, peça que duas duplas se juntem e repitam o exercício. Se o tempo e o número de participantes permitirem, peça que quartetos se juntem para compartilhar novamente.
4. [5 min] Debatam com o grupo todo reunido novamente. Você pode perguntar, “Como você se sente em relação a essa atividade? O que você aprendeu? O que foi fácil/ difícil? Por quê? Alguma surpresa?”

³ O autor faz uma brincadeira com o título em inglês, *It's in the bag* – literalmente, significa “está na sacola”, mas há também o sentido coloquial de “está fácil”. (NT)

Resolvendo problemas: pedras de lava

Oficina 17



Orientações para o facilitador

Introdução: Atividade para 8 a 40 jovens e adultos, trabalhando em times. A atividade foi planejada como uma forma experiencial de usar as atividades prévias de comunicação e trabalho em equipe.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar tendências de tomadas de decisão do grupo;
- identificar questões de liderança, comunicação e poder em situações estressantes;
- criar um ambiente de apoio para o sucesso do grupo.

Duração: Até 2 horas.

Materiais: Uma “pedra de lava”, de 15 cm por 15 cm, para cada dois participantes. Pedras, madeiras, carpete em placas ou papéis podem ser usados – o que for mais conveniente. Se o grupo tiver 9 pessoas, você deve ter 4 itens.

Local: Um lugar aberto, com gramado de 20 metros de extensão, seria o ideal, mas também pode ser usado um ambiente interno amplo.

Considerações: Este é um exercício aparentemente simples, mas que rapidamente transmite lições enriquecedoras sobre como grupos podem trabalhar juntos – especialmente quando estão frustrados. Frustração é um componente-chave nesta atividade, portanto é absolutamente essencial que seja permitido ao grupo trabalhar com seus erros, ter que reiniciar e cometer deslizes. Saiba que assistir o esforço e as dificuldades do grupo pode ser muito frustrante para o facilitador também. Tenha paciência, pode levar duas horas para terminar. Escolha, dependendo do grupo, se quer colocar uma regra para trabalharem em silêncio ou se é melhor que possam falar enquanto trabalham; para grupos que se comunicam bem pode ser um desafio interessante não poderem falar durante este exercício. Preste muita atenção nas ações e interações dos membros do grupo.

Atividades

1. [15 min] Diga aos participantes que o grupo está sendo perseguido e precisa atravessar um rio de lava incandescente. Dê ao grupo suas pedras de lava e explique que, se pisarem nas pedras mágicas, não afundarão na lava. O desafio é descobrir como levar o grupo todo de uma margem do rio para a outra. As margens devem estar marcadas por fita adesiva no chão ou um risco no solo.

Explique que só uma pessoa por vez pode ficar sobre uma pedra e que as pedras podem ser carregadas e movidas. Os participantes devem saber que o segredo do jogo é que apenas parte do time conseguirá atravessar o rio de uma vez. Um limite de tempo pode ser estabelecido. Se as pessoas estiverem se desentendendo, você pode tirar uma das pedras do jogo. Você pode devolvê-la se eles mostrarem mais cooperação.

Pergunte se o grupo tem alguma dúvida sobre as regras do jogo – no entanto, não responda perguntas sobre como eles devem fazer para atravessar, e não deixe eles discutirem sobre isso.

Orientações para a atividade

A solução mais comum é colocar as pedras próximas, com uma pessoa em cada pedra, deixando sobrar uma pedra na mão do último da fila. O último a pegar a e a passará à frente, para ser posicionada pelo primeiro da fila. Devem se mover lentamente dessa forma até chegar à outra margem. Depois de atravessarem, alguém do grupo deve voltar para a outra margem para buscar os demais participantes, carregando as pedras.

Se os participantes se desesperarem, pode dar a eles a chance de voltar ao início, conversar um pouco e reiniciarem, em silêncio. Essas técnicas podem também ajudar a controlar a duração da atividade, reservando tempo suficiente para a conversa final. Lidar com a frustração é crucial.

2. [15 min] Quando o grupo completar a tarefa, dê a eles um tempo para comemorar o sucesso. Então sentem para conversar. A conversa final é muito importante nesta atividade.

A chave para analisar este exercício é anotar ações específicas de indivíduos e do grupo durante a atividade para poder apontar a eles durante a conversa final. Preste atenção aos papéis dos jovens e dos adultos. Quem tomou a primeira iniciativa? Quem foi indo para frente sozinho? Como trabalharam juntos? Quais tipos de tensões você viu surgirem?

Escute os comentários e ajude-os a relacionar as aprendizagens com outras situações em que eles podem estar, ou já estiveram, envolvidos, especialmente para grupos que trabalharão juntos no futuro.

Perguntas iniciais

- ★ Como vocês se sentiram quando eu dei as regras?
- ★ Como vocês se sentiram assim que começaram?
- ★ Como vocês se sentiram quando acabaram as “pedras”?
- ★ Como vocês se sentiram quando chegou ao outro lado do rio?
- ★ Como vocês se sentiram ao cair da “pedra” e ter que começar de novo?
- ★ Como as pessoas que estavam na frente se sentiram? E as que estavam atrás? E as que estavam no meio?
- ★ O que foi difícil? O que foi fácil? Por quê?

Perguntas sobre poder

- ★ Como o grupo decidiu o que fazer?
- ★ Havia um plano? Todos entenderam?
- ★ Quais tipos de liderança vocês viram?
- ★ Houve diferenças nos papéis assumidos por jovens e por adultos? Qual?
- ★ De que ponto de vista os jovens e os adultos trabalharam bem juntos? O que não saiu bem? Como você percebeu? O que você mudaria? Por quê?

Perguntas sobre comunicação e respeito

- ★ Como foi não poder falar?
- ★ Que outras formas de comunicação vocês usaram?
- ★ O que você aprendeu sobre comunicação?

Perguntas sobre apoio e confiança

- ★ Como você sabia que estava tendo o apoio dos outros?
- ★ Que tipo de coisas as pessoas fizeram que demonstraram apoio?
- ★ Como foi ter que depender uns dos outros?

Perguntas sobre a aprendizagem

- ★ O que foi útil ao fazer este exercício?
- ★ O que neste grupo é igual a outros grupos dos quais você fez parte?
- ★ O que isto diz sobre o que é necessário para jovens e adultos trabalharem bem juntos?
- ★ O que você aprendeu sobre como trabalhar em grupo?

Previendo problemas

Oficina 18



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, baseada em questionamentos e com uma abordagem de planejamento contingencial, é para grupos mistos de jovens e adultos, com mínimo de 4 e máximo de 40 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- antecipar possíveis problemas e desenvolver soluções preventivas;
- analisar barreiras específicas para parcerias.

Duração: 30 a 60 minutos, dependendo do número de pessoas e do nível de detalhamento desejado.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Espaço suficiente para o grupo trabalhar junto ou em equipes pequenas.

Considerações: Normalmente as pessoas tem ciência das barreiras que impedem jovens e adultos de trabalharem juntos. Elas podem até ser capazes de listá-las com detalhes. Porém, conhecer as questões problemáticas não é suficiente, é importante resolvê-las antes que surjam, quando possível. Nesta atividade, os participantes selecionarão um evento específico já programado – tem que ser um exemplo real – e elaborarão soluções para as maiores barreiras.

Atividades

1. [5 min] Comece pedindo ao grupo que selecione um evento programado em que estão trabalhando. Pode ser uma reunião, uma oficina, uma conferência, um grupo focal, uma festa – qualquer coisa – desde que envolva jovens e adultos trabalhando juntos. Peça a alguém do grupo para fazer uma breve descrição do evento, seu propósito e participantes principais.
2. [5 min] A partir de uma lista de barreiras que mais atrapalham adultos e jovens que trabalham juntos, solicite ao grupo a seleção de três a seis itens mais preocupantes para o evento em pauta.

NOTA: Se você não realizou a Oficina 1 deste Guia com este grupo e, portanto, não construiu uma lista de barreiras com eles, selecione da seguinte lista:

- ★ falta de confiança;
- ★ falta de respeito;
- ★ falta de recursos;
- ★ comunicação ruim;
- ★ falta de escuta;
- ★ falta de clareza nas expectativas;
- ★ falta de clareza de motivos e objetivos;
- ★ estereótipos;

- ★ questões de medo e de poder;
 - ★ formalidades;
 - ★ atitudes ruins/ estereótipos de atividades.
3. [15 min] Em equipes pequenas ou em grupo, passe por cada uma das barreiras escolhidas. Se você está conduzindo a oficina em pequenas equipes, pode designar uma barreira diferente para cada. Solicite a elaboração de duas ou três estratégias para lidar com a barreira escolhida quando ela surgir. Incentive os participantes a criar estratégias que sejam concretas e realistas, para que qualquer uma delas possa ser implantada.
 4. [5 min] Para encerrar esta atividade, pergunte aos participantes se suas ideias sobre as barreiras mudaram. Você pode perguntar se eles aprenderam alguma coisa sobre como planejar atividades em que adultos e jovens estarão trabalhando juntos ou se mudarão a forma de planejar eventos no futuro.

Planejando para ultrapassar obstáculos



Oficina 19

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina baseada em questionamentos, voltada para o planejamento, para um grupo de jovens e adultos com no mínimo 4 e no máximo 16 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- reconhecer questões do grupo e preocupações;
- prever desafios antes que ocorram;
- criar respostas estratégicas a desafios.

Duração: 1 hora.

Materiais: Papel de *flip chart*, canetões, diversas fichas ou tiras de papel de rascunho e lápis ou caneta para cada participante.

Local: Espaço suficiente para acomodar o grupo todo.

Considerações: Mesmo depois de discutir poder e respeito, concordar com regras básicas, formar equipes, definir termos e falar sobre barreiras estruturais entre jovens e adultos, algumas questões ainda ficam pendentes. Pessoas da organização que não fizeram diretamente parte do processo de Participação Juvenil podem ter preocupações. Os próprios participantes das oficinas podem ter receios. Desse modo, colocar essas questões na mesa e enfrentá-las é essencial. Sem uma comunicação clara e aberta, o grupo corre o risco que questões surgidas tardiamente sabotem seu trabalho.

Atividades

1. [5 min] Comece esta oficina distribuindo dois ou três fichas ou tiras de papel para cada participante e coloque outras ao alcance deles.
2. [10 min] Peça aos participantes para passar alguns minutos pensando em silêncio sobre suas maiores preocupações e temores em relação às atividades de Participação Juvenil que estão desenvolvendo. Diga para imaginarem quais seriam os piores cenários – ou mesmo os mais inoportunos. Exemplos podem incluir equipe sobrecarregada, adultos não cumprindo suas promessas, reuniões de equipe demoradas, adultos autoritários, jovens representando mal a instituição em público etc.

Solicite que escrevam cada temor em um papel, sem se identificar. Escrever anonimamente permite que as pessoas admitam preocupações que talvez não expressariam de outra forma.

3. [10 min] Recolha os papéis e leia-os em voz alta, criando uma lista principal em um *flip chart*. Se surgirem muitas questões, priorize, pedindo que cada participante se aproxime da lista e marque as três que acha prioritárias.
4. [20 min] Se o número de questões e/ ou de participantes for muito pequeno (menor que 10), esta atividade poderá ser feita em um único grupo. Se não, divida o grupo em equipes menores, de quatro a oito pessoas cada. Cada equipe deve dedicar vários minutos fazendo *brainstorm* sobre:
 - ★ pelo menos três formas de prevenir a ocorrência do que foi listado como temores;
 - ★ pelo menos três formas de lidar com a situação se o temor vier a ocorrer.
5. [10 min] Quando todos terminarem, peça a cada equipe para compartilhar sua discussão com o grupo todo.
6. [10 min] Para encerrar, pergunte se alguém sente que alguma preocupação importante não foi abordada. Se o tempo permitir, aborde a questão. Se não, certifique-se de que ela será discutida em algum outro encontro.

Que rolo!

Oficina 20



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina de planejamento é para adultos e jovens, baseada em ação, para um grupo de 8 a 40 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar desafios em planejamento de projetos;
- observar como funcionam sob pressão;
- desenvolver reações apropriadas a desafios.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Uma corda longa desembaraçada e um espaço externo com alguns obstáculos. Antes de começar, o facilitador deve definir o percurso. Leia a atividade para instruções.

Local: Espaço externo, com algumas variações no terreno.

Considerações: Esta atividade tem o potencial de causar grandes conflitos entre o grupo já que envolve atuar – ou, mais precisamente, não atuar – sob pressão e esforço físico. Seja cuidadoso na conversa final se houver algum conflito evidente e esteja preparado para alguém sentir raiva de você, como facilitador. Dito isso, esta atividade é uma excelente metáfora para as dificuldades encontradas em projetos de Participação Juvenil e para a estruturação de projetos bem-sucedidos.

Atividades

1. [5 min] Explique para o grupo que esta atividade envolve se apertar em espaços pequenos. Se alguém se sentir desconfortável em participar (por claustrofobia, torção no joelho etc.), pode ser o treinador, do lado de fora.

Peça ao grupo que forme um círculo. Peça aos participantes que deem um grande passo à frente, seguido de outro e então mais um. Continue fazendo isso até que não exista mais um círculo. Você deve ter agora um grande bloco de pessoas um pouco apertadas.

2. [5 min] Explique para o grupo que você vai pegar a corda e amarrar em volta deles. A corda deve ser apertada o suficiente para se manter presa; no entanto, se necessário, peça aos integrantes que estão na parte de fora do bloco para que a segurem. Certifique-se que a corda não esteja emaranhada e não precise ser desembaraçada na hora de amarrar o grupo.

Rapidamente avance explicando o percurso de obstáculos, curto mas desafiador, que você criou para o grupo. Deve envolver pelo menos passar por um desnível do terreno ou uma barreira com

uns 30 centímetros de altura, dar a volta em uma árvore ou arbusto, ou passar por baixo de algum obstáculo, tudo dependendo do terreno que você tiver disponível.

Então explique que a tarefa deles tem duas partes: passar pelo percurso enquanto descobrem algo novo sobre a pessoa que está ao seu lado. Pergunte se alguém tem alguma dúvida, e dê o sinal de “Preparar. Apontar. Já!”

3. [10 min] Enquanto o grupo está trabalhando, preste atenção ao que estão fazendo e como. Que tipo de papéis as pessoas assumem? Que tipo de conflitos aparecem? Que atitudes e emoções vêm à tona?
4. [15 min] Quando o grupo terminar, incentive-os a comemorar o seu sucesso (ou raiva, ou frustração) e faça perguntas
 - ★ Como foi? O que aconteceu? Como foi para as pessoas na parte externa do círculo? E para as pessoas na parte interna?
 - ★ Como vocês se sentiram? As pessoas na frente? As no meio? E as atrás?
 - ★ O que funcionou? O que não funcionou?
 - ★ O grupo tinha um plano? Por que? Todos foram incluídos no plano?
 - ★ Quantas pessoas descobriram algo novo sobre alguém perto delas?

NOTA: chame a atenção deles para comportamentos específicos e pergunte o que estava acontecendo.

5. [10 min] Neste ponto, você deve ter recebido comentários suficientes para fazer algumas observações. Geralmente, as pessoas à frente do grupo simplesmente saem andando e então se frustram, porque as pessoas atrás não se movem rápido o suficiente. As pessoas no meio vão perceber que as da frente começam a andar e vão decidir que é melhor elas se mexerem também – mesmo que não tenham certeza do que está acontecendo. Enquanto isso, as pessoas de trás começam a sentir a corda apertando e pedem para os da frente irem mais devagar – e o pedido delas normalmente não é acatado!

Faça conexões com os participantes perguntando se alguém teve a experiência de estar em um grupo no qual eles se sentiam na parte de “trás” ou no “meio”. Se poucas pessoas foram capazes de descobrir algo novo sobre quem estava ao lado, pergunte o motivo. Normalmente o grupo perde a noção de parte do que estava tentando fazer quando as coisas começam a ficar confusas. O que o grupo faria diferente se tivesse que fazer isso de novo?

Em geral, as pessoas dirão “Planeje!”. Argumente que em um grupo isso normalmente é a primeira coisa que se evita – ou é esquecida. Peça que pensem como fariam para que as pessoas que estão na “frente” escutem o que as pessoas que estão “atrás” dizem. Lembre-os de que em programas de Participação Juvenil é necessária a participação de todos. Mantendo a atividade em mente, como podem ter certeza de que todo o grupo está envolvido e trabalhando junto? Se os participantes disserem que aprenderam algo novo sobre as pessoas que estavam perto, peça que compartilhem suas descobertas.

Abrir mão e assumir responsabilidades



Oficina 21

Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina de planejamento, baseada em questionamentos, é formulada para no mínimo 8 e no máximo 40 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- analisar as funções de poder, respeito e confiança em Participação Juvenil;
- abrir mão de um pouco de poder e incentivar os outros a assumir responsabilidades.

Duração: Até 2 horas.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Espaço suficiente para o grupo todo e pelo menos uma sala extra de apoio; mais salas serão necessárias se o grupo for tão grande que precise ser dividido em muitas equipes.

Considerações: Esta discussão oferece aos participantes a oportunidade de unir as aprendizagens acumuladas nas atividades e conversas anteriores e de começar a aplicá-las. Nela, jovens e adultos terão tempo para conversar separadamente. Saiba que algumas pessoas se sentirão desconfortáveis com isso, por acreditar que deveriam fazer as atividades juntos se irão trabalhar em parceria. Porém, tanto jovens quanto adultos precisam de tempo para dialogar separadamente. Cada grupo tem assuntos específicos que provavelmente só aparecerão com o apoio de pessoas da mesma faixa etária. Os participantes encerrarão compartilhando com todos o que discutiram e criando acordos para o trabalho conjunto.

As perguntas aqui incluídas para orientar a discussão são sugestões. Você pode querer mudá-las de acordo com a dinâmica do grupo e com temas que já apareceram em outras atividades. O importante é que os adultos conversem honestamente sobre como se sentem com a perspectiva de jovens assumindo o poder e que os jovens falem honestamente sobre a perspectiva de assumirem responsabilidades reais.

Atividades

1. [10 min] Explique que o grupo se dividirá em adultos e jovens na próxima hora, mas se reunirá depois para compartilhar as discussões. Separe as equipes e deixe que usem a sala de apoio para que possam ter uma conversa franca.
2. [45 min] Selecione perguntas de cada uma das duas listas a seguir para as discussões, e entregue-as às equipes apropriadas. Com as perguntas, as equipes devem iniciar a conversa.

Jovens

- ★ Como você se sente em relação a trabalhar com adultos?
- ★ O que significa para você assumir responsabilidades significativas neste projeto/programa?
- ★ Como isso afetará o seu tempo para a escola, seus amigos, seu envolvimento com outras coisas? O que dá medo? O que empolga?
- ★ Quais são suas três maiores preocupações para assumir esse tipo de responsabilidade?
- ★ Normalmente, os jovens esperam que os adultos saibam o que fazer e que os adultos tenham as respostas. Como você se sente sabendo que eles não vão ter as respostas o tempo todo e nem sempre vão saber o que precisa ser feito em seguida?
- ★ Quais são suas três maiores preocupações em trabalhar com adultos?

Adultos

- ★ Como você se sente em relação a trabalhar com jovens?
 - ★ O que significa para você ter os jovens assumindo algum poder e responsabilidade nesse projeto/ programa?
 - ★ Como é para você abrir mão de um pouco de controle?
 - ★ Na nossa cultura, se espera que os adultos tenham todas as respostas para os jovens. Como é para você estar numa situação em que você não as têm? Como você se sente com isso?
 - ★ Ter respeito por alguém significa, em parte, deixar que tentem suas próprias ideias, mesmo quando você tem certeza de que é um erro.
 - ★ Como você se sente sabendo que, em algum momento, verá um jovem não alcançar o objetivo?
 - ★ Quais são as suas três maiores preocupações em trabalhar em parceria com jovens?
3. [15 min] Cada equipe deve encerrar discutindo as perguntas a seguir. Devem usar um *flip chart* para criar listas, que serão mostradas ao resto do grupo.
- ★ O que vocês terão que fazer para que a Participação Juvenil funcione?
 - ★ Como os jovens podem ajudar os adultos, e os adultos podem ajudar os jovens?
4. [10 min] Junte as equipes. Representantes de cada uma contarão sobre o que conversaram, encerrando com as listas de ideias de como vão fazer a Participação Juvenil funcionar. Dê a oportunidade de os grupos fazerem perguntas uns aos outros e reagem aos relatos, quando necessário.
5. [5 min] Encerre criando uma lista curta, de três a cinco coisas que o grupo pode fazer junto para que a Participação Juvenil funcione, incluindo uma atividade mensal de formação de equipe com uma hora de duração ou de compartilhamento de informações fundamentais. Você pode também pedir para cada participante escrever, como lembrete pessoal, uma coisa que tentará fazer no futuro.

Parceiros ideais

Oficina 22



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta é uma oficina baseada em questionamentos para identificar funções essenciais para jovens e adultos, requerendo um grupo misto de 4 a 40 participantes.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- identificar objetivos pessoais e do grupo para a Participação Juvenil;
- identificar como a Participação Juvenil pode beneficiar a sociedade em geral.

Duração: 40 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões.

Local: Espaço no chão ou em mesas para grupos se espalharem e trabalharem com duas folhas de *flip chart* unidas com fita crepe.

Considerações: Falamos muito sobre o que um indivíduo precisa para trabalhar com jovens ou adultos. No entanto, é útil colocar essas ideias para fora e escrevê-las em um papel. Isso ajuda a ver o que realmente se espera e avaliar o que é realista. Esta atividade envolve as pessoas por permitir que mostrem seu lado criativo. Dá a elas a oportunidade de representar simbolicamente as características e habilidades ideais de um aliado.

Atividades

1. [5 min] Divida-os em equipes de 4 a 8 pessoas, dependendo do tamanho do grupo. Monte equipes de adultos e jovens separados.
2. [15 min] Diga aos grupos que você distribuirá um pedaço grande de papel em que desenharão o contorno de uma pessoa. Depois de completarem o contorno, eles irão ilustrá-lo com características ou habilidades que um parceiro ideal, jovem ou adulto, deve ter.
3. [20 min] Peça aos grupos para apresentarem seus desenhos. Crie uma lista das características que os grupos colocaram. Reflita sobre a oficina com perguntas.
 - ★ Quais as características que vocês consideram mais importantes? Por quê?
 - ★ Elas são realistas? Por quê?
 - ★ Como vocês se sentem em relação ao parceiro ideal que o outro grupo criou?
 - ★ Vocês têm algum receio?

Se o grupo usa sempre o mesmo espaço, deixe os desenhos pendurados para lembrá-los do que estão se esforçando para ser.

Funções de jovens e adultos

Oficina 23



Orientações para o facilitador

Introdução: Esta oficina, baseada em questionamentos, é dirigida a jovens e adultos, em grupos de 4 a 40 participantes. A atividade foi adaptada de “Youth empowerment: a training guide”⁴, publicado em 1990 por Camp Fire.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- refletir sobre aplicações da Participação Juvenil em programas atuais para a juventude e para comunidades maiores;
- entender o trabalho e o comprometimento necessários para que a Participação Juvenil seja efetiva.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões; cópias das fichas das páginas 62 e 63.

Local: Espaço suficiente para acomodar o grupo.

Considerações: Embora não seja necessário, ajudará se o grupo já tiver feito as atividades *Pontos fortes e fracos do grupo* (Oficina 13) e *Parceiros ideais* (Oficina 22). Um bom conhecimento sobre os interesses individuais e as qualidades das pessoas, bem como saber o que é necessário para ser um bom parceiro, ajudam a manter esta atividade realista.

Atividades

1. [10 min] Comece por dividir o grupo em equipes pequenas de cinco a 8 participantes, dependendo do tamanho do grupo. As equipes devem ser mistas, com jovens e adultos. Metade dos grupos irá pensar em funções para adultos e a outra metade em funções para jovens.
2. [5 min] Distribua as fichas apropriadas para cada equipe e peça aos participantes que as completem em equipe.
3. [15 min] Ao terminar, as equipes devem relatar para o resto do grupo as funções que desenvolveram. Dedique um tempo para perguntas e comentários.
4. [15 min] Encerre com uma conversa, incluindo:
 - ★ Como foi criar essas funções?
 - ★ O quanto você acha que as descrições são realistas? Por quê?
 - ★ Como você pode aplicar essas descrições ideais de funções no seu trabalho?

⁴ Empoderamento juvenil: um guia de treinamento. Não há edição em português. (NR)

Funções ideais para jovens

Ficha



Descreva a função ideal de um jovem na promoção da Participação Juvenil.

Responda às seguintes perguntas sobre a função.

1. Essa é uma função significativa? Como é útil para o programa, classe, organização ou comunidade?
2. Essa posição levará a uma maior responsabilidade por parte dos jovens no programa, classe, organização ou comunidade?
3. Como os adultos poderiam apoiar adequadamente? Como é que adultos saberiam apoiar a Participação Juvenil?
4. Que habilidades, formação, experiência e conhecimento um jovem pode adquirir nessa função?

Responda às seguintes perguntas sobre os possíveis candidatos para essa função.

5. O que os jovens vão querer para preencher esta função? Alguns jovens se interessarão? Por quê?
6. Quais conhecimentos, habilidades e atitudes são necessários para desempenhar bem essa função?
7. Quais seriam expectativas razoáveis para os jovens serem bem-sucedidos, considerando:
 - Horários
 - Quantidade de trabalho realizado
 - Qualidade do trabalho realizado
 - Profundidade de conhecimento sobre um assunto
 - Tipos de formação
 - Responsabilidade por outros
 - Nível e tipo de supervisão
 - Requisitos formais de prestação de contas
 - Outras partes do cargo

Funções ideais para adultos

Ficha



Descreva a função ideal de um adulto na promoção da Participação Juvenil.

Responda às seguintes perguntas sobre a função.

1. O que especificamente este adulto precisará saber para promover a Participação Juvenil com sucesso?
2. Em que difere essa função de outras existentes em seu programa, grupo, organização, ou comunidade?
3. Quais os recursos (tempo, formação, outros) necessários para que o adulto seja bem-sucedido?

Responda às seguintes questões sobre possíveis candidatos para este trabalho.

4. Quais conhecimentos, habilidades, atitudes e outras qualificações são necessários para desempenhar bem a função?
5. Como você pode determinar se alguém é adequado para essa função?
6. Quais outras perguntas você faria?

Analisando a Participação Juvenil



Oficina 24

Orientações para o facilitador

Introdução: Nesta oficina os participantes vão entender o vasto leque de atividades de planejamento que ocorre em suas comunidades; mostrar conhecimento dos diversos tipos de envolvimento que estudantes experimentam durante toda sua educação; e reconhecer oportunidades para engajar jovens de maneira mais concreta.

Objetivo: Ao final desta sessão os participantes devem ser capazes de:

- refletir sobre aplicações da Participação Juvenil em programas para jovens e em comunidades;
- entender o trabalho e o compromisso necessários para uma Participação Juvenil efetiva.

Duração: 50 minutos.

Materiais: Papel de *flip chart* e canetões; cópias das fichas das páginas 66 e 67.

Local: Espaço suficiente para acomodar o grupo todo.

Considerações: Esta oficina exige que os participantes façam conexões entre a necessidade de melhorar a comunidade e a raramente reconhecida chave para o sucesso: Participação Juvenil.

Atividades

1. [5 min] O facilitador deve começar este módulo apresentando aos participantes uma breve retrospectiva das atividades até agora. Em seguida, o facilitador pode abrir uma conversa com algumas das questões deste item.
 - ★ O que serviria de exemplo, em nossa comunidade (além da escola), de lugar onde um planejamento ocorre sem a participação das pessoas mais afetadas por essas decisões? (Você pode trazer um artigo relevante como exemplo).
 - ★ Quais são as possibilidades mais radicais para engajar jovens em planejamento comunitário?
 - ★ Quais são algumas das possíveis conexões entre planejamento de Participação Juvenil e aprendizagem na sala de aula?
2. [20 min] Em equipes pequenas de 6 a 8 pessoas, os participantes devem desenhar um círculo de 12 cm de diâmetro no meio de uma folha de *flip chart* com um canetão. Então, usando canetas ou lápis, eles devem levantar ideias de todas as oportunidades que têm de planejar sua educação, por exemplo escolhendo cursos, compartilhando armários etc., escrevendo-as dentro do círculo.

Depois de alguns minutos, os participantes devem fazer um círculo de 20 cm de diâmetro em volta do primeiro. Dentro, devem escrever todo tipo de planejamento educacional que ocorre em uma sala de aula todos os dias.

Quando terminarem de escrever naquele círculo, devem desenhar outro em volta e escrever todo planejamento educativo que acontece todos os dias em toda a escola, além do que eles já escreveram, ou os mesmos, caso se repitam nesse âmbito.

Depois, os participantes devem desenhar o último círculo e escrever sobre todo planejamento que afeta a educação e acontece fora das escolas, mas ainda no sistema de educação. Isso pode incluir os níveis municipal, estadual e federal.

Finalmente, fora dos círculos, os participantes devem escrever todo tipo de planejamento educacional que consigam lembrar que ocorra fora do sistema de ensino, como eleições, atividades em organizações educativas, pesquisa e desenvolvimento em empresas etc.

Com outra cor, os participantes devem marcar os pontos de planejamento educacional dos quais eles participam atualmente. Ao lado de cada um, devem marcar as letras correspondentes à forma de participação:

P = parceiros dos adultos nos planejamentos
R = receptores dos planejamentos dos adultos

Por fim, com outra cor, devem fazer estrelas para indicar as áreas onde existem novas oportunidades para participar em planejamento educacional.

Quando prontos, os cartazes devem ser apresentados para todo o grupo, para que similaridades e diferenças sejam discutidas, além de pontos que ficaram faltando. O facilitador pode perguntar a razão para que o planejamento aconteça e quem é responsável por ele em cada âmbito.

3. [10 min] Distribua cópias das fichas *Ciclo de Participação Juvenil* e *Ciclo da voz dos jovens* e leia com os participantes. Ao passar por cada ponto, faça os participantes lerem a explicação da ficha de trabalho, assim como os exemplos. Então, peça que comentem cada um, incentivando a compartilhar seus sentimentos, histórias e reflexões. Você pode perguntar “Como sabemos que esse ciclo realmente funciona?” ou “Como seria esse ciclo no nosso grupo, escola, clube ou conselho de escola?”
4. [10 min] Peça aos participantes que passem alguns minutos discutindo como o *Ciclo de Participação Juvenil* se relaciona com todo o planejamento escolar. Talvez eles falem sobre os diferentes locais, algumas das diferentes envolvidas pessoas e os diversos objetivos do planejamento. Depois, abra uma discussão sobre a Participação Juvenil no desenvolvimento comunitário.
5. [5 min] Encerre pedindo que os participantes respondam à seguinte citação com no máximo três palavras. Leia duas vezes, devagar, e abra para comentários.

“Se você tivesse um problema na comunidade negra e levasse para lá um grupo de pessoas brancas para discutir como resolvê-lo, quase ninguém levaria esse painel a sério. Na verdade, provavelmente aconteceria um protesto público. Seria o mesmo para questões de mulheres ou gays. Porém, todos os dias, das arenas locais até a Casa Branca, adultos se juntam em reuniões e decidem quais problemas os jovens têm e o que precisam, sem nunca nos consultar.” - Jason, ativista de 17 anos na cidade de Nova York.

Os cartazes
devem ser algo
assim:

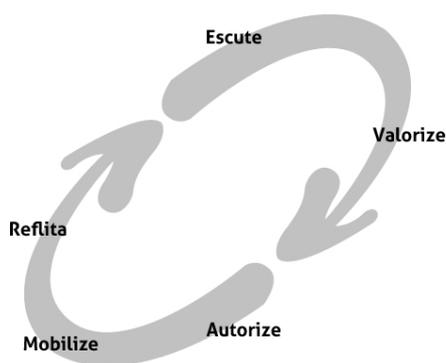


Ciclo de Participação Juvenil



Ficha

Não existe uma forma infalível para engajar todos os jovens em todas as comunidades o tempo todo. Sempre que a Participação Juvenil ocorre, os seguintes passos acontecem. Este ciclo é um círculo, o que significa que os passos nunca terminam – simplesmente se transformam no próximo infindavelmente.



Passo 1: escute os jovens

A Participação Juvenil exige, de forma inerente, simplesmente escutar os jovens. Dar uma plataforma para os jovens serem escutados pode ser desafiador. Escutar aos jovens pode acontecer em conversas pessoais, discussões na aula, itens de pauta em reuniões ou por meio de relatórios ou trabalhos escritos.

Passo 2: valorize os jovens

Quando os jovens falam, balançar a cabeça não é suficiente. Valorizar também não significa concordar automaticamente com eles. É importante oferecer aos jovens comentários sinceros, críticas ou *feedback*. Ao discordar, você os faz saber

que realmente os escutou, que pensou sobre o que disseram e que você tem seu próprio conhecimento ou opinião, julgando importante compartilhar isso com eles. Jovens devem saber que a construção comunitária não se faz com uma autoridade autônoma, mas sim que há um coro informal de vozes de aprendizagem e de liderança.

Passo 3: autorize os jovens

Participação Juvenil requer *habilidades*, que vêm na forma de experiência e conhecimento. Dar autoridade aos jovens significa ir além de seus papéis tradicionais nas comunidades, ativamente proporcionando a eles a formação e as funções que precisam para gerar mudanças.

Passo 4: mobilize os jovens

A transição de participantes passivos para aprendizes e líderes ativos em toda a comunidade requer que os jovens atuem na criação de mudanças. Mobilizar jovens em funções com nova autoridade permite que interfiram na transformação cultural e sistêmica da educação e incentiva educadores a reconhecer os jovens como parceiros.

Passo 5: reflita sobre Participação Juvenil

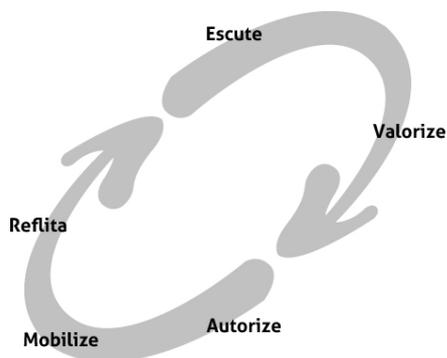
A Participação Juvenil não acontece no vácuo – está conectada a tudo que o que todos os jovens vivenciam. Adultos e jovens devem se tornar responsáveis pela aprendizagem por meio da Participação Juvenil, apoiando jovens a refletir, crítica e conscientemente, a respeito do que foi bem e malsucedido. Jovens e adultos podem trabalhar juntos também para reconhecer como sustentar e expandir o Ciclo de Participação Juvenil, voltando efetivamente ao primeiro passo do ciclo.

Ciclo da voz dos jovens

Ficha



Este Ciclo foi criado depois de o Projeto Freechild analisar mais de 100 atividades de Participação Juvenil em escolas e organizações juvenis nos Estados Unidos. O Ciclo foi pensado para ilustrar um processo claro e que possa ser usado por todos para incentivar a Participação Juvenil em nossas comunidades. A dica mais importante é considerar a Voz dos Jovens para além de uma escuta simples ou de meras conversas. A Voz dos Jovens é *ação*, e ação incentiva participação.



Explore o Ciclo da Voz dos Jovens

1. **Escute os jovens.** Você conhece essa situação: está na sua mesa um dia durante uma aula, trabalhando em algum projeto importante, quando um amigo chega todo empolgado e diz “Escuta isso...”. Você inclina um pouco a sua cabeça e talvez até vire um pouco para ele, mas continua fazendo o que estava fazendo. Você não está realmente escutando, está? Você pode estar ouvindo ele falar, e *you can hear him talking – but you’re not really thinking or feeling anything.*

Essa é a diferença entre escutar e ouvir, e é aqui que a Voz dos Jovens começa – quando jovens têm uma audiência ativa e engajada para escutar suas ideias, opiniões, experiências, conhecimento, e/ ou ações. No entanto, escutar é só o primeiro passo; a Voz dos Jovens precisa de mais.

2. **Valorize a voz dos jovens.** Você já ouviu adultos dizendo isso, e você mesmo pode ter dito: “Uau, isso é muito legal.” Nós tentamos dizer “legal” da melhor maneira possível, mas para jovens pode parecer muito falso. Pensamos que estamos fazendo a “coisa certa” ao encorajar jovens a seguir adiante, mas na nossa cabeça estamos mesmo lembrando de quando demos de cara com a parede numa situação parecida que esse jovem está tentando superar. Em vez de escondermos nossos verdadeiros pensamentos, *it’s the function of adults to value honestly what the young do or say, reacting honestly and being sincere about what they feel or think.* Se acreditamos que uma certa iniciativa dará errado, devemos dizer. Valorizar significa discordar – ou concordar – de maneira sincera, respeitando os jovens o suficiente para explicar as razões para tanto e, se apropriado, ajudar a pensar em alternativas.

3. **Autorize a voz dos jovens.** Autoridade é uma palavra incrível que pode intimidar jovens e também adultos. *No entanto, sem autoridade, a Voz dos Jovens passa a ser um grito vazio em uma discussão acalorada.* Ao ajudar crianças e jovens a desenvolver suas habilidades na e para a democracia, adultos podem possibilitar passos concretos em direção a um empoderamento real, em vez de usar somente palavras. Assim, os adultos devem convidar jovens a também se engajarem em atividades realmente poderosas, propositivas e gratificantes. Quando jovens aplicam suas novas habilidades em ações práticas, a Voz dos Jovens ganha autoridade para gerar mudanças.

4. Mobilize na voz dos jovens. A Voz dos Jovens não aparece do nada – deve ser *ativamente* incentivada. Tomar iniciativas para a Voz dos Jovens requer crianças, jovens e adultos trabalhando juntos, para abrir e criar espaços, lugares e habilidades para que os jovens gerem mudanças. Ação pode – e deve – ser diferente em todos os lugares: desde identificar desafios, pesquisar a questão, planejar a ação, treinar para sua eficácia, refletir sobre o processo, até celebrar resultados. A Voz do Jovem é totalmente flexível – mas o *propósito* de engajar jovens não é. O propósito da Voz dos Jovens é sempre criar, apoiar e sustentar comunidades poderosas, cheias de sentido e intenção das quais todos podem fazer parte. Um cuidado importante: a ação é normalmente vista como o passo mais importante. No entanto, isso faz com que resultados positivos sejam a coisa mais importante. Infelizmente, em muitos casos, resultados positivos são raros e, se acontecem, não é para essa geração de jovens que está envolvida. Para muitos jovens, o próximo passo pode ser o componente mais importante da Voz dos Jovens.

5. Reflita sobre a voz dos jovens. Reflexão pode ser o passo mais importante para engajar crianças e jovens. Quando jovens e adultos avaliam criticamente e analisam a Voz dos Jovens, a aprendizagem se torna uma ferramenta vibrante, complexa e poderosa para a transformação. As atividades para reflexão propostas devem ser apropriadas para diversas formas de aprendizagem – escrita, atuação, colagens e atividades de construção são bons exemplos. Quando o grupo terminar uma reflexão, as aprendizagens acumuladas devem ser incorporadas na atividade de escuta seguinte, para apoiar uma abordagem cíclica da Voz dos Jovens.

Charadas

Atividades extras

Orientações para o facilitador

Mantenha o ritmo das oficinas animado e cheio de energia com estes jogos desafiantes! Todas as atividades são divertidas, embora possam às vezes ser frustrantes para os participantes. Mais importante que isso, elas podem servir como ótimas metáforas durante as oficinas e ajudar os participantes a pensar ou servir para ocupar o tempo antes de começar, durante os intervalos ou ao final. Só há uma regra: você não pode dar as respostas. Lembre-se do provérbio, “Conhecimento é conquistado – não dado.” Tente decorar suas charadas favoritas e não carregue estas anotações com você. Boa sorte!

Atividades

Acampamento – Comece dizendo “Vamos acampar nesse fim de semana! O problema é que nós só podemos levar itens específicos. É um acampamento meio maluco!” Então, diga uma coisa por vez, permitindo que pensem sobre cada item. “Podemos levar um cachorro, mas não podemos levar sua comida. Um elefante, mas não um canário. Um criado-mudo, mas não o abajur”, e acrescente mais coisas à lista. Resposta: coisas com quatro patas podem ir acampar; todo o resto não pode.

Aninha Maninha – Comece com “Tenho uma amiga meio louca chamada Aninha Maninha. Vejam só, ela só gosta de algumas coisas... coisas esquisitas... Deixe-me contar sobre ela.” Então comece a listar coisas que a Aninha Maninha gosta: “Ela gosta de chuva, mas não de neve. Ela gosta de sushi, mas não de peixe. De olhos, mas não de bocas. De julho, não de agosto. Da China, mas não do Japão. De pranchetas, mas não de mesas. De caminhões, mas não de ônibus. De cachecóis, mas não de casacos. Do chão, mas não de carpete.” Resposta: Aninha Maninha gosta de coisas com lh, ch, nh, sh!

Cruzadas ou descruzadas – Segurando duas varetas, anuncie que você quer que o grupo adivinhe se elas estão “Cruzadas ou descruzadas?” Quando eles respondem, você confirma ou nega que estão cruzadas/descruzadas. Passa as varetas para o próximo e ele pergunta “Cruzadas ou descruzadas?”. Vá passando as varetas até todos dizerem que entenderam. Eu gosto de dizer, “Lembrem-se, a resposta não é sempre a solução mais óbvia.” Resposta: A resposta não está nas varetas, mas nas pernas da pessoa que está perguntando “Cruzadas ou não?” A pessoa está sentada com as pernas cruzadas ou não?

Palitos de contagem antigos – Segure três palitos no ar e diga que são antigos palitos de contagem Zoogoobawgooland. “Esses três palitos serão arrumados de uma certa forma para que representem um número.” Então coloque os palitos no chão de uma forma organizada. Resposta: Mostre o número que você quer representar com seus dedos. Coloque suas mãos em um lugar não muito óbvio. Peça aos participantes que tentem adivinhar, enquanto muda a disposição dos palitos e o número de dedos mostrados. Use as duas mãos, fazendo números até 10. Com o passar do tempo, comece a fazer movimentos mais óbvios.

Exercícios de reflexão

Atividades adicionais



Orientações para o facilitador

Agir, mudar, viver novas aventuras... essas são razões fantásticas para sair e *fazer alguma coisa*. Mas a riqueza da experiência e a aprendizagem por meio dela são igualmente importantes se vamos *transformar* a sociedade por meio da ação. Reflexão é parte integral da aprendizagem, porque nos ajuda a desenvolver autoconsciência, fortalece o crescimento pessoal e de equipe e melhora nossa ação para a próxima vez.

Em grupos com participantes de idade, raça, gênero e cultura variados, as atividades de reflexão devem espelhar as diferenças no grupo. Estas atividades podem fazer isso ou podem estimular a sua própria criatividade para criar outras atividades. Há diferentes maneiras de as pessoas experimentarem e aprenderem a partir de uma mesma situação. Tenha em mente diferentes formas de aprendizagem, para participantes que valorizam:

- ★ **linguística** – gostam de ler, escrever e contar histórias;
- ★ **relações interpessoais** – gostam de ter muitos amigos, fazer parte e falar em grupos;
- ★ **introspecção** – gostam de trabalhar sozinhos e ir atrás de interesses próprios;
- ★ **especialização** – gostam de desenhar, criar, sonhar acordados e ver fotos ou imagens;
- ★ **música** – gostam de cantar, cantarolar, ouvir e responder a músicas;
- ★ **expressão corporal/ cinestesia** – gostam de se mover, tocar, falar e usar linguagem corporal;
- ★ **matemática/ lógica** – gostam de experimentos, solução de problemas, fazer perguntas e encontrar padrões e conexões.

Atividades

Volta emocional – Os participantes devem mostrar com uma palavra, com seu corpo ou com uma expressão facial como se sentem naquele momento. Deixe as pessoas mostrarem suas expressões, uma por vez, e então peça que as expliquem. Esta atividade pode dar ao facilitador uma noção do humor do grupo e dá aos participantes uma oportunidade de expressar seus sentimentos.

Mostrar e contar – Individualmente ou em pares, peça aos participantes para descrever objetos que juntaram ou usaram em suas ações no projeto, incluindo suas reações e emoções em relação ao objeto ou à atividade na qual ele foi usado.

Escultura humana – Em um espaço aberto e grande, divida o grupo no meio. Cada metade do grupo cria uma escultura em torno de uma palavra ou frase (por exemplo, paz, ativismo, empoderamento) com poucos acessórios. Cada grupo apresenta sua “arte” para o outro. Os participantes que estão assistindo podem interpretar a escultura sem ser interrompidos por dois minutos. Quando um grupo terminar de interpretar, o outro pode explicar sua escultura.

Esquetes de engajamento – Separe os participantes em grupos de três ou quatro e peça para representarem sua experiência de trabalho no projeto por um esquete. Dê aos grupos 10 minutos para planejarem e 5 minutos para apresentar a peça curta para o resto do grupo. Depois de cada apresentação, peça para todo o grupo participar, contribuir com sugestões para projetos futuros e dar *feedback* positivo para os atores. Esta atividade leva de meia a uma hora.

Visualização – Leve os participantes para um *tour* imaginário de suas experiências. Peça que encontrem uma posição confortável (deitar no chão, colocar a cabeça na mesa etc.) e fechem os olhos. Coloque uma música relaxante em volume baixo. Peça aos participantes que prestem atenção em sua respiração, que abandonem seus pensamentos e esvaziem suas mentes. Uma vez relaxados, peça que comecem a lembrar de suas experiências de trabalho. Para auxiliá-los a lembrar, mencione eventos comuns. Peça que se lembrem como se sentiram antes de passar por aquela experiência, quais eram as suas expectativas, o que aconteceu na preparação e como se sentiram durante a experiência. Para estimular o pensamento, você pode mencionar algumas coisas que você se lembra. Devagar, traga-os de volta ao presente. Peça que, aos poucos, percebam onde eles estão, de novo prestando atenção na respiração, e abram os olhos quando estiverem prontos. Certifique-se de manter um tom calmo. Continue tocando a música e peça aos participantes que compartilhem o que lembraram com alguma outra pessoa e, finalmente, peça que tragam alguns comentários para o grupo todo.

Banner do grupo – Usando um pedaço grande de papel *craft* e canetinhas, peça aos participantes para se dividirem em pares e representarem as suas experiências usando uma combinação de palavras e imagens para fazer um *banner*. Dê a eles por volta de 15 minutos. Quando terminarem, peça que compartilhem com o grupo. Utilize os *banners* como um ponto inicial para processar a experiência.

Todos interligados – Faça um círculo de pé com o grupo. Segurando a ponta de um fio de novelo, passe o novelo para um participante. Peça para responder a alguma pergunta (por exemplo, conte algo novo que aprendeu hoje). Uma vez respondida, peça que segure em seu pedaço do fio e jogue o novelo para outra pessoa. Continue assim até que todos tenham respondido à pergunta e estejam segurando um pedaço do fio. Quando terminarem, deve haver algo que se parece com uma teia. Fale um pouco sobre a interconexão das pessoas, como todos são parte da solução, pois se uma pessoa não tivesse contribuído para o seu projeto o resultado teria sido diferente etc.

Imaginando o futuro – Peça aos participantes para imaginarem que estão no ano 2020 e todos do grupo se reencontram para uma reunião. Reflitam, como um grupo, sobre todas as mudanças que aconteceram em decorrência das ações que vocês realizaram e as diferenças que este trabalho fez na sua vida.

Museu de grafite – Cole diversas figuras de revistas em cartolinas e pendure-as na parede. Peça que os participantes observem todas as figuras e peguem uma que represente sua impressão do evento que participou (uma atividade, um dia ou o final de semana inteiro). Sentando em um círculo em silêncio, peça que passem as figuras e que escrevam atrás por que se relacionam com elas ou não.

Diário de bordo – Peça aos participantes que escrevam um diário sobre suas experiências e atividades regularmente (depois de cada oficina). Forneça uma linha de trabalho, por exemplo quem irá lê-lo, sobre o que escrever, como isso será usado. Variações da atividade incluem escrever em pequenas equipes ou um diário circulante entre o grupo. Você pode também definir perguntas a serem respondidas ou usar tópicos importantes da atividade para escreverem. Pode pedir uma reflexão sobre as oficinas, incluir citações de autores ou músicas etc.

Fluxo de consciência – Depois de se deitarem, relaxarem e permitirem que suas mentes vaguem, incentive os participantes a começar uma associação livre de palavras em torno de suas experiências. Guie os participantes no processo, oferecendo palavras para voltarem ao foco, mas permita que digam o que vem às suas mentes, sem censura ou restrições.

Colagem de palavras – Usando folhas grandes de papel, peça aos participantes que escrevam palavras para descrever suas experiências. Forneça bastante material para criarem (por exemplo, canetinhas, lápis de cor, giz de cera etc.) e uma grande folha de papel em uma superfície lisa. Dê a eles vinte minutos e peça que expliquem seu trabalho quando terminarem. Mencione que, sem a contribuição de todos, o trabalho não seria tão rico e variado.

Entrevistas ao vivo – Incentive os participantes a verem seus projetos pelo ponto de vista do público, conduzindo entrevistas jornalísticas uns com os outros. Lembre-se de cobrir todas as bases: quem, o quê, quando, onde, por quê e como. Ou faça no estilo da Oprah Winfrey e vá direto para as perguntas difíceis!

Respostas em rap e rima – Divida os participantes em equipes pequenas e dê a eles 10 minutos para escreverem um rap ou uma rima sobre a experiência deles. Todos das equipes devem participar.

Poema coletivo – Este exercício unifica o grupo em uma reflexão sobre suas ações. Passe na roda um pedaço de papel com o título “Por amor à Participação Juvenil”, incentivando cada participante a escrever uma linha em resposta à anterior, até que todos tenham escrito. Quando terminarem, peça a um voluntário que leia para o grupo todo e conversem sobre o que escreveram.

Cápsula do tempo – Quando os participantes estiverem começando algum evento, peça que coloquem lembranças e expectativas iniciais em um papel, para fazer uma cápsula do tempo. Podem incluir uma descrição curta do projeto, a pauta do evento ou atividade e qualquer outra coisa relevante ao que está acontecendo. Peça que escrevam como estão se sentindo no começo do evento, como se sentem em momentos diferentes das ações (por exemplo, as percepções no início, os sentimentos antes de uma ação, os anseios antes do projeto como um todo). Coloque tudo dentro de uma “cápsula” que será aberta, lida e discutida (talvez anonimamente) ao final do evento.

Compilação de perguntas que ficaram sem respostas – Em pares, peça aos participantes que escrevam qualquer pergunta que sentem que ficou sem uma resposta na atividade que acabaram de realizar. Incentive que perguntem qualquer coisa e depois leia as perguntas para o grupo. Comece a conversa somente depois de todas as perguntas lidas, então deixe a conversa acontecer de forma solta.

Sobre o autor

Adam Fletcher



Adam Fletcher é palestrante, escritor e consultor para organizações que trabalham com juventude, escolas primárias e secundárias e agências governamentais desde 1997. Fundador do internacionalmente reconhecido Projeto Freechild e especialista em engajamento comunitário, Adam é autor de dezenas de publicações. Sua especialidade é a Participação Juvenil e a reformulação dos papéis dos jovens na sociedade.



De 1989 a 1999, Adam trabalhou em organizações comunitárias sem fins lucrativos nos estados de Nebraska e Washington, nos EUA. De 1999 a 2001, trabalhou com organizações sem fins lucrativos de nível nacional em Washington, Taos, Novo México e Olympia. Adam tem cinco anos de experiência como *education official* no governo do estado de Washington. Em 2002, Adam se formou na The Evergreen State College em educação e estudos de juventude e depois frequentou a University of Washington School of Education para graduação em Liderança Educacional e Estudos de Políticas. Adam nasceu em Calgary, cresceu em Omaha e agora vive em Olympia com sua filha e seu gato.

Proporcionando oficinas para crianças, jovens e adultos há mais de 10 anos, Adam Fletcher é amplamente reconhecido por suas habilidades como facilitador de atividades. Trabalhou com uma grande variedade de clientes, incluindo escolas de educação fundamental e média, organizações que trabalham com juventude e agências governamentais. Suas publicações incluem “Meaningful student involvement guide to student as partners” (Guia para envolvimento significativo de estudantes para parceiros estudantes), o “Washington youth voice handbook” (Manual para a voz do jovem de Washington), e o “SoundOut student voice handbook” (SoundOut: manual para a voz do estudante).

Recursos para as oficinas

Atividades Adicionais



Toolbox for Training and Youth Work – Como uma prateleira de livros *online*, esse *site* permite ao usuário encontrar diferentes métodos de treinamento e trabalho com a juventude de acordo com suas necessidades, incluindo exercícios, simulações, textos básicos etc. www.salto-youth.net/toolbox/

Wilderdom Books – Uma lista abrangente de livros sobre jogos cooperativos, jogos de iniciativa e muito mais. Disponível em <http://wilderdom.com/games/BooksAboutGames.html>.

Wilderdom Games – Este website está cheio de jogos de iniciativa e outras atividades que qualquer um pode usar. Disponível em <http://wilderdom.com/games/>.

The Encyclopedia of Informal Education – Infed, a *homepage* de educação não-formal e a Enciclopédia de Educação Não-formal, foi fundada em 1995 na YMCA George Williams College, em Londres. É um *site* sem fins lucrativos e aberto, montado por um grupo pequeno de educadores e agora acessado em torno de 6 milhões de vezes ao ano. Disponível em www.infed.org.

Silver Bullets: A Guide to Initiative Problems, Adventure Games and Trust Activities – de K. Rohnke, é publicado por Kendall/Hunt.

Websites

O material deste Guia pode ser complementado com outras publicações de Adam Fletcher.

- ★ *SoundOut Student Voice Curriculum* (2009).
- ★ *Guide to Social Change Led By and With Young People* (2006).
- ★ *Guide to Cooperative Games for Social Change* (2006).
- ★ *Meaningful Student Involvement Guide to Students as Partners in School Change* (2005).

Essas publicações estão disponíveis para encomendas ou *download* nos *sites* abaixo.



SoundOut promove a Voz do Participante no currículo, liderança e melhoria da escola básica. Para saber mais acesse: www.soundout.org.



The Freechild Project conecta jovens e transformação social ao redor do mundo por meio de programas de formação e uma das maiores coleções de recursos *online*. Para saber mais acesse: www.freechild.org.



FreeChild